ANNO XXXIII N. 291

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e q[illegible] 10 horas.
Primeira vara do civel: segund[illegible] ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Arsenio m.; S. Dioscoro m.
15 Terça. S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Quarta. S. Ss Ananias, Azarias e Mizael mm.
17 Quinta. S. Floriano m.; S. Calanico m.
18 Sexta S. Esperidião b. c.; S. Baziliano m.
19 Sabbado S. Dario m.; S. Fausta.
20 Domingo. 4. do addvento. S. Liberato m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 18 de novembro de 1857.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, em conformidade do aviso do ministerio da marinha de 21 de outubro proximo passado, para o devido conhecimento, a copia junta do aviso do mesmo ministerio, expedido ao arsenal de marinha da corte acerca dos generos que os commandantes e officiaes dos navios de transporte podem nelles carregar a titulo de agasalhados, e em beneficio seu, em virtude da portaria da real junta de fazenda de 26 de outubro de 1798, tambem annexa por copia.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena em conformidade do aviso do ministerio da justiça de 17 do corrente, aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, que paguem aos vigarios collados das differentes freguezia do imperio a congrua annual de 600$, marcada no § 2· do artigo 29 da lei n. 939 de 26 de setembro do corrente anno.

— A thesouraria das Alagôas, ordenando que faça restituir a José Gonçalves Guimarães, os direitos de consumo que pela segunda vez pagou na alfandega da mesma provincia de um volume com mercadorias estrangeiras importado de Pernambuco no vapor «Persinunga,» por não se achar incluido no competente manifesto, visto ter provado com certidão do consulado daquella provincia que o referido volume foi com effeito alli despachado e pagos os respectivos direitos; e declarando que não deve porém fazer-se a restituição quanto as mercadorias, que não conferem com a dita certidão.

— 23 —

— A thesouraria do Paraná, declarando approvada a deliberação que tomou de ordenar ao inspector da respectiva alfandega que desse prompto cumprimento a ordem n. 32 de 4 de julho ultimo, sobre a multa por elle imposta ao capitão da polaca hespanhola «Mensageira»; e outrosim que deve estranhar ao dito inspector o excesso que commetteu em sobrestar na immediata execução da referida ordem a pretexto de justificação do seu procedimento, advertindo-o de que só depois de cumpri-la poderia ter cabimento semelhante justificação.

— 25 —

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, em conformidade da decisão dada a alfandega da corte em aviso desta data, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda para o devido conhecimento e execução, que a doutrina das decisões ns. 162 de 8 de agosto de 1839, e 245 de 3 de novembro de 1852, está de inteiro accordo com o disposto no decreto de 26 de agosto e art. 31 da lei de 26 de setembro do corrente anno, na parte em que estende as peças em separado das machinas a isenção de direitos concedida a estas; cumprindo todavia acautelar o abuso que a execução pratica das novas disposições, possa offerecer em contravenção aquellas, e em prejuizo da fazenda; não devendo conceder-se isenção de direitos em favor das peças separadas, sem que se prove, mediante exame por peritos, na presença e a juizo dos inspectores das alfandegas, com recurso para as thesourarias, que as referidas peças não podem ter outro destino, ou applicação senão substituirem peças identicas ja arruinadas de certas e determinadas machinas, ou servirem de sobresalente as que existindo perfeitas possam inutilisar-se por qualquer eventualidade.

— 27 —

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, de conformidade como aviso do ministerio do imperio de 12 do corrente, que os agrimensores que se acharem empregados em serviço de medição de terras por conta da repartição geral das terras publicas, devem perceber por inteiro e provisoriamente, o vencimento fixo de que trata o art. 13 do regulamento de 8 de maio de 1856, ainda nos dias em que não trabalharem, quando isso acontecer por motivos inteiramente estranhos a sua vontade.

— A thesouraria de Pernambuco, ordenando que pague ao secretario da relação o ordenado marcado no art. 13 da lei n. 884 de 1 de outubro do anno passado.

— 28 —

A presidencia de Sergipe.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Sergipe, n. 51 de 20 de agosto ultimo, em que dá conta da pratica alli seguida de não poderem as respectivas collectorias entregar os dinheiros pertencentes aos orphãos, sem remetterem primeiramente os officios requisitorios dos competentes juizes a mesma thesouraria, para depois de examina-los autorisar a entrega: lhe declara que semelhante pratica he contraria a doutrina das instrucções de 12 de maio de 1842, e ordem de 5 de dezembro de 1844 n. 120, cuja letra e espirito querem manifestamente que se não demore a entrega dos dinheiros dos orphãos emprestados ao Estado, quando forem legalmente requeridos: devendo o Sr. inspector fazer cessar essa pratica que não he favorecida, como suppõe, pelos arts. 73 e 74 do decreto de 20 de novembro de 1850, nem pelos arts. 16 e 17 das instrucções de 10 de dezembro de 1851, e executar litteralmente as citadas instrucções de 12 de maio de 1842, e ordem n. 120 de 5 de dezembro de 1814.

MINISTERIO DA MARINHA.

Expediente do dia 20 de novembro de 1857.

— Ao commandante da academia de marinha.— Urgindo resolver as duvidas que V. Exc. trouxe ao meu conhecimento, em officio de 12 de outubro proximo passado, afim de que tenham uma solução os requerimentos dos ouvintes da academia de marinha, que pedem concessão para fazer exame; tenho por conveniente que V. Exc., siga por emquanto, e até que o governo imperial, sob consulta do conselho supremo militar, decida como melhor for, a seguinte regra: primeiro, que devem fazer exame de ponto, precedendo os exames de preparatorios, os ouvintes que foram admittidos ao mesmo tempo que os matriculados e foram chamados a lição: segundo, que devem fazer exame de ponto e de generalidades os ouvintes que tiverem frequentado as aulas depois de sessenta lições, se os seus lentes tiverem dado a seus respeitos boas informações; terceiro, que seja vago o exame dos ouvintes que forem admittidos depois do dia primeiro de setembro. He desnecessario dizer que o exame dos ouvintes deve ser feito com todo o rigor; pois só assim se poderá continuar na pratica tolerada; e que com essa condição pode ser util aos estudantes e ao Estado.

— 23 —

— Ao quartel general da marinha, dizendo de accordo com o que propoz em officio n. 1,368 de 19 do corrente, a respeito dos processos em virtude dos quaes respondem a conselho de guerra os réos dos corpos da armada e annexos, que visto haver agora uma sala propria para cartorio da auditoria geral da marinha, pode mandar entregar ao auditor, afim de serem nella archivados, não só os processos que existem no quartel general e naquelles corpos, mas tambem todos os que para o futuro se formarem: na intelligencia de que se expede ordem a contadoria da marinha para se praticar o mesmo acerca dos que alli se acharem.

Expedio-se a dita ordem a referida contadoria.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de dezembro.

Officio—Ao Exm. prelado diocesano.—Para que eu possa dar execução ao aviso do ministerio da justiça de 21 de novembro ultimo, rogo a V. Exc., que servindo-se de ex-minar se fazer examinar os mappas inclusos extrahidos do quadro dos bispados annexo ao relatorio do Sr. ministro da justiça, me apresente com a possivel brevidade quaesquer observações que tenham por fim completar e melhorar os referidos mappas; dignando-se V. Exc. de remetter-me o resultado desse trabalho em tempo de poder servir de base a informação que tenho de enviar aquelle ministerio com a brevidade que me he recommendada.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas.—Accuso lo recebido o officio que V Exc. me dirigio em data de 3 do corrente, pedindo que sejam remettidos com brevidade os objectos requisitados para a enfermaria a cargo do setimo batalhão de infantaria, que se acha nessa provincia, compre me declarar á V. Exc., que não obstante haverem sido expedidas opportunamente as ordens necessarias para esse fim, deixaram de seguir no vapor «Paraná», os objectos referidos, por ter declarado o respectivo commandante que não havia a bordo lugar para elles, segundo me communicou o director do arsenal de guerra em officio de hontem.

Acabo porém de expedir novas ordens, para que na primeira occasião se faça remessa de taes objectos, constantes da relação junta, sendo acompanhados pelo cadete Manoel de Carvalho Paes de Andrade, a quem se encarregou da sua entrega.—Expedio-se ordem para serem taes objectos conduzidos pelo vapor «Persinunga.»

Dito—Ao chefe de policia, recommendando que, colhendo as necessarias informações, faça organisar, na conformidade dos modelos inclusos, os quadros geraes, que deverá remetter à secretaria do governo, em tempo de serem enviados ao ministerio da justiça, ate o ultimo de fevereiro vindouro, em virtude das ordens em vigor.

Dito—Ao mesmo, dizendo que se mandou pagar as diarias abonadas ao recruta Manoel Joaquim, vindo de Barreiros.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que se mandou pagar as despezas com o sustento dos presos pobres da cadêa de Nazareth nos mezes de outubro e novembro ultimos.

Dito—Ao mesmo, declarando, em resposta ao seu officio de 7 do corrente, estarem dadas as ordens, tanto para o transporte dos dous criminosos de que trata o citado officio, como para serem prestados tres praças para os escoltarem.—Expediram-se as ordens.

Dito—A' thesouraria de fazenda, dizendo que com a remessa de copia da informação do commandante das armas, fica respondido o officio de S. S. solicitando esclarecimentos sobre o serviço prestado pela força de linha destacada em Agua-Preta desde o 1.º de abril de 1849 atè 31 de julho de 1852.

Dito—A mesma.—Para cumprimento das ordens imperiaes, recommendo a V. S. que, examinando e fazendo examinar os mappas inclusos, extrahidos dos quadro dos bispados annexo ao relatorio apresentado este anno pelo Sr. ministro da justiça ao corpo legislativo, e confrontando os ditos mappas com o registro e documentos que existirem nessa repartição, m'os devolva até os fins de janeiro depois de corrigidas quaesquer inexactidões ou omissões que nelles se encontrarem.

No caso porém de não haver observações a fazer, isto mesmo V. S. me communicará no periodo acima declarado.

Circular—Aos juizes de direito.—Recommendo a Vmc., que procedendo ás informações competentes, me remetta até o dia 15 de fevereiro um mappa demonstrativo dos juizados de paz existentes nessa comarca, conforme o modelo junto, e contendo todas as explicações que nelle vão designadas com lettra encarnada.

Dito—Ao mesmos.—Convém que Vmc. examinando por si, e fazendo examinar pelos juizes municipaes, o mappa dos officios de justiça dessa comarca, extrahido do quadro geral, apresentado este anno ao corpo legislativo pelo Sr. ministro da justiça, remetta á secretaria do governo, até o ultimo de janeiro impreterivelmente, outro mappa similhante, em que fará as observações convenientes, e notará as alterações occorridas, assim como os erros ou inexactidões que encontrar.

Dita — Aos mesmos. — Convém que Vmc., na conformidade dos avisos circulares do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855, e 7 de julho do anno proximo passado, organise o mappa dos jurados actualmente qualificados nos termos dessa comarca, com distincção da urna geral e da especial, conforme o modelo que ja foi enviado a esse juizo, e do que remetto incluso mais um exemplar, ficando Vmc. na intelligencia de que o mappa que ora se exige deverá estar na secretaria do governo até o dia 8 de fevereiro proximo vindouro impreterivelmente, de modo que se possa enviar em tempo a' secretaria de estado dos negocios da justiça o quadro geral a que se referem as mesmas circulares.

Dita — Aos juizes municipaes e de orphãos.—Na conformidade dos avisos circulares do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855, e 5 de julho do anno subsequente, organise Vmc., á vista dos modelos que ja lhe foram remettidos, e de que ora se lhe enviam novos exemplares, os mappas dos actos praticados nesse juizo durante o corrente anno, na parte relativa a' jurisdicção civil e provedoria de residuos e capellas, bem como aos processos de formação de culpa que tiverem sido intentados este anno; comprindo que os referidos mappas sejam remettidos a' secretaria do governo até o dia 15 de fevereiro, para que em tempo se organise o quadro geral que deva ser enviado ao ministerio da justiça.

Officio — Ao juiz municipal da primeira vara.— Tendo em vista os modelos inclusos, remetta-me Vmc. até o dia de fevereiro vindouro os mappas dos actos praticados nesse juizo durante o presente anno, afim de serem executadas as ordens que se expedirem pelo ministerio dos negocios da justiça.—Officiou-se tambem ao juiz municipal da segunda vara.

Dito — Ao juiz de orphãos do Recife.— De conformidade com as ordens expendidas pelo ministerio da justiça, remetta-me Vmc. até o dia 15 de fevereiro proximo vindouro, um mappa organisado segundo o modelo incluso, comprehendendo os actos praticados por esse juizo durante o corrente anno.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o a dispender até a quantia de 350$000 rs. com os reparos das ruinas da ponte dos Carvalhos.

Dito — Ao capitão do porto, apresentando para recruta de marinha o paisano João de Deos Feitosa.

Dito — A' thesouraria provincial, para entregar ao regedor do Gymnasio a quantia de 40$ rs. para a acquisição de um aparador para o refeitorio daquelle estabelecimento, a qual deverá sahir da verba consignada no art. 5. § 3. do orçamento vigente.— Communicou-se ao referido regedor.

Dito — A' mesma.— Tendo de satisfazer ao que me foi determinado por aviso do ministerio da justiça, recommendo a Vmc. que examinando e fazendo examinar os mappas inclusos extrahidos dos quadros appensos ao relatorio apresentado este anno ao corpo legislativo, e confrontando os referidos mappas com o registro e documentos que existirem nessa repartição, m'os devolva até os fins de janeiro o mais tardar, depois de corrigidas quaesquer inexactidões ou omissões que nelle se encontrarem.

Se porem nenhuma observação houver a fazer, além das que Vmc. apresentou com o seu officio de 18 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 431, isto mesmo me deverá ser communicado dentro do prazo que acima indiquei.

Portaria — Concedendo 30 dias de licença sem ordenado ao juiz municipal e de orphãos do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello.

Dita — Nomeando o bacharel Antonio José da Costa Ribeiro, para servir de procurador fiscal da thesouraria de fazenda, durante o impedimento do effectivo, bacharel Fernando Affonso de Mello.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 16 de dezembro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 61.

O brigadeiro commandante das armas interino, dando publicidade ao resultado da inspecção de saude, porque passaram no dia 9 do corrente diversas praças dos corpos do exercito existentes nesta guarnição, determina que as da relação n. 1, sejam consideradas como invalidas até que o governo resolva sobre o destino que devam ter, e que a respeito daquellas que vão comprehendidas na relação n. 2, se observe o parecer da junta militar de saude.

Relação n. 1, das praças que foram julgadas incapazes de todo o serviço.

4· batalhão de artilharia a pé.
1· sargento.—Antonio Thadêo.
Cabo.—José Petronillo da Silva.
Idem.—Manoel Theodoro.
Soldado.—Manoel José Soares.
Idem.—Gonçalo Ferreira de Azevedo.
Idem José Christovão da Silva.

8· batalhão de infantaria.
Cabo.—Galdino Ferreira de Jesus.
Soldado.—Miguel Archanjo da Silveira.
Idem.—Venceslão Luiz Paulo.
Idem.—José Caboclinho.
Idem.—Maximo José Solero de Farias.
Idem.—Francisco das Chagas Ferreira.
Addido.—Jacintho Machado de Mendonça.

9· batalhão de infantaria.
1· sargento.—Miguel Bazilio de Souza.
Soldado.—João da Costa Torres.
Idem.—Elorencio Tavares Coutinho.
Idem.—Manoel Martins de Queiroz.
Idem.—Fabricio José da Silva.
Idem.—Manoel Maria da Conceição.

10· batalhão de infantaria.
Musico.—Candido José de Goés Telles.
Idem.—Antonio Fernandes Correia Lopes.
Soldado.—Eugenio Pereira de Souza.
Idem.—Israel Constantino.
Idem Victorino Rodrigues da Silva.
Particular.—Feliciano Bezerra de Santiago.

Relação n. 2.

4· batalhão de artilharia a pé.
Forriel.—José Luiz de França, deve continuar no tratamento em que se acha no hospital regimental.
Soldado.—Theotonio da Costa Ferreira, idem.
Idem.—Agostinho Teixeira de Azevedo, deve recolher-se ao hospital regimental para ser observado.
Idem.—Manoel Joaquim, prompto.

8· batalhão de infantaria.
1· sargento.—Aprigio Alves Titara, deve continuar no tratamento em que se acha.
2· cadete.—João Negomoceno Chaves de Mesquita, deve recolher-se ao hospital regimental, para ser observado.
Soldado.—João Gomes de Macedo, idem.
Corneta.—João Miguel Ferreira, deve ser recolhido ao hospital regimental para tratar-se.

9. batalhão de infantaria.
Primeiro cadete.—João da Cunha Moreira Alves, prompto.
Soldado.—Manoel José de Souza, prompto.

10· batalhão de infantaria.
Soldado.—Maximiano Joaquim, prompto.
Idem.—Antonio João da Silva, não pode continuar no serviço, se não depois de operado da catarata, que soffre no olho esquerdo.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.
Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

5 de dezembro.

— O instituto historico celebrou hontem a sua 14ª sessão, hourada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

Acharam-se presentes os Srs visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e Macedo, Porto-Alegre, J. Norberto, Dr. Souza Fontes, conego Fernandes Pinheiro, Coruja, Sebastião Soares, conselheiro Mello, commendador Cunha Matos, Drs. Figueiredo, Filgueiras, Mais e Capanema.

Constou o expediente dos seguintes officios:

1·. Do Sr. Dr. M. Marques de Carvalho, offerecendo o opusculo publicado em Paris pelo Sr. Dutot, intitulado France et Bresil, e communicando ter enviado da Europa algumas obras relativas ao Brasil que entretanto não foram recebidas.

2.· Do Sr. Dr. Jonatas Abbott, remettendo alguns exemplares de seu discurso da abertura do curso de anatomia, recitado na faculdade de medicina da Bahia.

São igualmente recebidas as seguintes obras e jornaes;

Falla da abertura da assembléa legislativa baianna, recitada pelo presidente da provincia o desembargador J. L. V. Cansansão de Sinumbu', pelo autor.

Memorias sobre a estatistica da população e industria pa provincia do Ceará em 1856, pelo Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, pelo seu autor.

Relatorio do presidente da provincia do Piauhy; o Sr. J. J. de Oliveira Junqueira, apresentado a assembléa legislativa provincial, pelo autor.

A Revista Litteraria e Recreativa, pela redacção; varios jornaes publicados em differentes partes do imperio, offerecidos pela redação ou mandados pela presidencia de varias provincias.

Todas estas offertas foram recebidas com agrado.

Leu-se um officio do Sr. Dr. Ernesto Ferreira França, datado de Jeva a 2 de agosto de 1857, communicando que se acha autorisado por varias sociedades scientificas para estabelecer entre ellas e o instituto relações directas e regulares, tendo para base a permuta das publicações respectivas.

O instituto encarregou ao Sr. primeiro secretario para responder e remetter ao Sr. Dr. França as collecções das publicações do instituto.

O Sr. Dr. Capanema occupa a attenção do instituto lendo um relatorio sobre os preparativos da commissão scientifica nacional, de que foram encarregados o mesmo Sr. Dr. e o Sr. Dr. Lagos.

He presente o poema americano do Sr. Dr. A. Gonçalves Dias, intitulado —Os Tymbiras.

Os senhores Porto Alegre e Macedo procedem á leitura de seus primeiros cantos.

Assistio a sessão o distincto naturalista o Sr. J. J. de Tschudi, que viajou pelas republicas do Chile e do Perú.

—6—

—No dia 3 do corrente reunio-se sob a presidencia do Sr. marquez de Abrantes o conselho da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, achando-se presentes os Srs. conselheiro Mariz, Drs. Burlamaque, Nascentes Pinto, Oliveira, Nunes Pires, Bernardo Azambuja, Azevedo, Vieira Pinto, Conceição, Carvalho de Souza, Ezequiel e Fernandes da Cunha, e os socios effectivos Dr. Pedro de Alcantara Lisboa, José Ricardo Muniz e Vannet.

Constou o expediente dos seguintes officios:

Do presidente da provincia de S. Pedro, pedindo a sociedade que lhe remetta sementes de trigo de melhor qualidade para serem distribuidas pelos lavradores da provincia.

Do presidente da provincia do Ceará, pedindo mais alguns exemplares do ensaio sobre a regeneração das raças cavallares do Dr. Burlamaque.

Dos presidentes das provincias do Rio-Grande do Norte, Ceará, Amazonas e Piauhy, accusando a recepção da memoria sobre a regeneração das raças cavallares, e assegurando que remetterão as respectivas assembleas provinciaes logo que se reunirem.

Do secretario do governo da provincia de S. Pedro, remettendo um exemplar do relatorio com que o vice-presidente da mesma provincia abrio a sessão ordinaria da assemblea legislativa no dia 11 de outubro de 1857.

Do presidente da provincia da Parahiba, acompanhando copia da lei provincial n. 22 de 15 de outubro de 1857, que o autorisa a conceder a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pela caixa da agricultura, a quantia de 4:000$, com vantagem pára essa provincia.

Do presidente da provincia do Maranhão, acompanhando copia da lei provincial n. 451 de 2 de novembro de 1857, que autorira a mandar vir annualmente do Cabo da Boa Esperança, por intermedio da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, quatro garanhões, que devem servir para o melhoramento da raça cavallar.

Da camara municipal do Ouro Preto, agradecendo a remessa que lhe fez a sociedade de duas barricas com sementes de trigo de Hespanha, e participando que ainda não fôra recebida outra barrica, cuja remessa a sociedade accusou em officio de 14 de agosto.

Do Dr. Gabriel Militão de Villa-Nova Machado, communicando que fôra nomeado pelo ministerio da guerra para ir em commissão a capital da provincia de S. Pedro e que seguia para ahi no dia 4 do corrente mez.

Leu-se e foi remettido a secção de industria fabril um memorial do proprietario da fabrica de papeis pintados de S. Christovão, queixando-se das disposições da nova tarifa relativamente aos direitos a que esta' sujeito o papel em branco e o que vem ja estampado da Europa,

Discutio-se o parecer da secção de industria fabril, adiado na sessão antecedente, sobre a pretenção de João Casanova, que pede privilegio para fabricar potassa segundo o processo por elle inventado. Oraram diversos senhores e afinal foi approvado com a modificação proposta pelo Sr. Dr. Burlamaque.

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 22 de novembro de 1857.

A Associação Commercial desta cidade reunio-se em assembléa geral, no dia 6 do corrente, para deliberar acerca do convite feito pela presidencia da provincia, sobre a organisação de uma companhia para a praticagem da barra. Approvada a idéa, foi nomeada uma commissão para semelhante fim.

A companhia de mineração de carvão fossil, de que são concessionarios o barão de Mauá, deputado Bello, e conselheiro Barbosa, tem um fundo capital de 1.000:000$ divididos em 5,000 acções de 200$ cada uma. Sendo a companhia uma empreza da provincia, os mesmos concessionarios desejam que as acções sejam todas emittidas nella, reservando para o Rio de Janeiro somente as que sobrarem, apezar de terem sido dessa corte feitos varios pedidos para mais de 2.000 acções.

No dia 3 do corrente, na fronteira do Chuy, o destacamento que alli se achava do corpo policial da provincia sublevou-se em numero de 14 praças, e depois de alguns disturbios passou ao Estado Oriental, levando toda a cavalhada.

Ficou alli reduzida a força ao tenente commandante, sargento e 3 praças, pelo que teve aquelle de reunir de prompto parte da força que se achava em S. Miguel. Como ainda assim não tinha senão treze praças, recuou 3 leguas do seu posto até o Palmar. Dias depois o mesmo commandante, sabendo que os desertores se achavam reunidos a um salteador de fama que existe logo do outro lado da linha, formou uma policia com a força que lhe ficou, e com alguns moradores que se offereceram, afim de estarem precavidos contra qualquer assalto daquelles desalmados.

No dia 10 do corrente, pelas 3 ½ horas da tarde, desabou totalmente o armazem da estiva da alfandega, onde havia grande quantidade de caixas com liquidos e outros muitos generos. A actividade do illustrado inspector da alfandega e as medidas promptamente por elle tomadas permittiram, mas com grande custo, salvar todos os volumes que haviam ficado sob as ruinas; e a elle se deve o não ser a fazenda nacional mais prejudicada pelas avarias occasionadas por tão imprevisto accidente.

Emquanto que pela fazenda se vê economias «metamorphoseadas» em miserias, por outros ministerios se esbanjam com mãos largas o que aquelle lhe custa arrecadar.

Fez-se aqui um amuros, que baptisaram com o nome de «trincheiras», que tem consumido aos cofres publicos centenas de contos de réis, achando-se hoje parte delle coberto de arêa.

A alfandega, cujo rendimento annual he avaliado em 1,000$, conserva armazem com paredes de «taboas de pinho»!

Agora ve-se uma trincheira que de nada serve e que se consumio para cima de 800:000$; e veja-se uma alfandega no mesmo lugar que arrecada por anno grande somma de contos, sem ter armazens, como deve ter, para recolher os generos de que o fisco arrecada direitos.

E tudo entre nós anda assim.

Rendimento da alfandega desta cidade no mez de outubro passado . .	73:696$469
Idem do norte	68:095$498
	141:791$967
Collectoria desta cidade	2:569$699
Mesa de rendas provinciaes	29:165$839

Ante-hontem pelas 4 horas da tarde appareceu o «Imperador», e não podendo entrar, foi fora o «Camacuã» e recebeu as malas e passageiros. Não podendo entrar ainda hontem, foi o «Caxias» levar-lhe as malas e passageiros deste porto, e seguio logo o «Imperador» para Montevidéo.

Hontem chegou de Porto-Alegre o vapor «Amelia», que ha muito tempo se achava em concerto, trazendo o chefe de policia, que segue amanhã no mesmo vapor para Jaguarão, a ver se consegue acalmar os animos que alli se acham exacerbados entre a gente do «Despertador» e «Echo do Sul.» Tambem veio de passagem o tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional, hoje commandante superior interino, Francisco da Silva Flores, que se achava na capital ha mais de mez.

No dia 4 do corrente foram executados naquelle lugar Domingos José Baptista, Felix J. Rodrigues, e um escravo pardo por nome Florencio. Os dous primeiros, assassinos do infeliz Tavares, e o ultimo, por haver assassinado o seu senhor o tenente Antonio de Almeida Lesens.

Pelo lado da capital tem havido suas enchentes.

No «Cahy» e no arroio «Ferromecco», tributario daquelle, tem sido bem sensiveis os desastres. Uma bomba alli appareceu, que quasi que não deu tempo aos moradores da margem do arroio para fugirem; cahiram oito habitações contendo outras tantas familias, chegando a fallecer tres pessoas, alem de duas cujo destino se ignora. Toda a plantação e producção foram destruidas e perdidas, de maneira que essas infelizes familias hoje acham-se na maior miseria.

O marechal Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, commandante da divisão que se esta' organisando, chegou a' capital no dia 7, e no dia 18 tinha ja' se retirado depois de uma conferencia com a presidencia.

—25—

Hontem chegou da capital o «Continentista», e nada de importancia occorre por la'. Na assembléa provincial passam-se 2 e 3 dias consecutivos sem sessão, devido a' falta de numero. Querem gozar das honras de serem escolhidos, e não comparecem a's sessões! O dia 6 de dezembro he o marcado para se proceder a's futuras eleições por circulos, e o rebuliço he tamanho e os candidatos tantos, que antevejo algum logro.

Ca' pelas trincheiras, e nas obras dos quarteis que se estão fazendo, tem havido suas desintelligencias entre o fornecedor de materiaes e o arrematante da sua conducção. Este quiz ir a Porto Alegre no «Caxias» tendo ja' pago a viagem; e embargaram-lhe com o pretexto de estar aquartelado como guarda nacional. Porem o que he de admirar he uma coincidencia que se da' entre o fornecedor dos materiaes e o arrematante da conducção. O primeiro he um ex-escrivão da descarga que foi demittido, e o segundo he um guarda da alfandega que tambem foi demittido por causa de um contrabando que se encontrou em um navio! Ambos ja' foram collegas na alfandega, e agora o são nas trincheiras!

Hoje chegou de Pelotas a «Especulação», trazendo a lamentavel noticia do suicidio, com um tiro de pistola, do negociante matriculado desta praça, e com casa tambem alli, Jeronimo José Sseiro de Farias. Este acto de desespero que o levou, pelas suas proprias mãos, a' sepultura, he attribuido a' imprudencia do «enviado extraordinario e encarregado de cobranças» de uma casa commercial dessa côrte, que pretendeu examinar a sua escripturação. Se esses commissionados se compenetrassem de que a sua missão não passa de um titulo de confiança, e que para bem preenche-la devem procurar todos os meios conciliatorios, talvez que a sociedade não tivesse de lamentar o passamento de um cidadão que, tanto na sua vida particular como commercial, gozava de titulos que muito o honravam. E qual he a vantagem que se lucra com precipitações e indiscripções? He o maranho em que fica essa casa; as suas portas estão ja' pregadas com o sello da «lei», e o tumulo que guarda em seu seio aquelle que a dirigia!

Dos soldados policiaes que haviam desertado na fronteira de «Chuy» ja' estão seguros 12, faltando somente 2.

—26—

Hoje chegou de Porto Alegre o «Caxias.» Na capital se prepara um baile offerecido ao Exm. presidente da provincia; e S. Ex. sendo disso sabedor, dirigio uma carta ao Dr. João Dias de Castro, agradecendo muito esta demonstração por lhe constar partir de pessoas as mais distinctas das principaes classes da sociedade, e ao mesmo tempo pedindo para que os fundos que estão para esse fim recolhidos sejam todos applicados aos festejos pelo anniversario natalicio de S. M. o Imperador.

No dia 18 tinha-se installado a praça de commercio; e nomeando-se provisoriamente a sua directoria, ficou assim composta:

Presidente, Abel Correa da Camara; vice-presidente, José Antonio Coelho Junior; thesoureiro, Joaquim José Mendes Ribeiro; procurador, José Affonso de Freitas Amorim; 1º secretario, José Innocencio Pereira; 2º dito, Domingos José Marques de Oliveira. O commercio esta' fazendo um abaixo assignado agradecendo ao Exm. ministro da fazenda a creação de um Banco alli.

No dia 19 de outubro em S. Borja um assassinato se commetteu que horrorisou a população. Maria da Conceição, estando a coser a' noite junto a uma rede em que dormiam dous innocentes filhos, foi de subito acommettida por um barbaro, que a coseu a facadas. As primeiras não foram mortaes, e a infeliz pode sahir do rancho em procura de auxilio; porém o monstro a perseguio constantemente dando-lhe facadas pelas costas, até que a desventurada cahio morta junto a' casa do negociante Estevão Franco, que morava perto. A infeliz apenas contava 25 annos de idade. Foi preso Bernardo Cadet, musico do segundo regimento de cavallaria ligeira, como autor do crime; suas vestes ainda se achavam tintas do sangue da victima!

O brigadeiro Osorio participou officialmente achar-se doente. Sera' prolongado o seu incommodo? Veremos.

Consta que o partido da «liga», do qual he chefe o barão de Quarahim, pretende comprar a typographia do «Correio do Sul». Se isto for verdade, parece que temos novas lutas na provincia.

Existe pela fronteira de S. Borja algum receio da invasão paraguaya, e o «Correio do Sul» da' a noticia seguinte:

« Um desertor paraguayo, que fugio de Itapua, passando para o Povo da Cruz, avisou os vizinhos de S. Thomé que puzessem em segurança os seus interesses, porque 800 homens paraguayos estavam em Itapua a' espera so de cavallos para passarem o Parana', e virem fazer uma «razzia» como a de 1849.

« Em consequencia deste aviso, actualmente reina o alarma em S. Thomé, e delle partilham muitos habitantes deste municipio, que tem interesses no dito departamento, porque os nove decimos destes são de propriedade brasileira. Alguns mesmo em S. Borja não estão satisfeitos, porque pensam que, em vez de 800, podem vir 8.000, e fazerem uma tentativa contra a villa, que só tem por guarnição e defesa o segundo regimento de cavallaria ligeira.»

(Carta particular.)

«Jornal do Commercio» do Rio.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIO'

16 de dezembro.

Ha que tempos não lhe escrevo! Estará V. por isso zangado? Se está, vamos fazer as pazes: ha tanto simples em congraçar-se a gente depois de um pequeno arrufo que não se me da mudo que V. esteja algum tanto enfadado comigo, só para ter o gostinho de dar-lhe mil satisfações, desculpar-me, justificar-me e finalmente conciliar-nos, visto que a quadra he de conciliações; para o que conto muito com a sua benevolencia e bonhomia.

Ha talvez mais de 6 mezes que não lhe escrevo; como poderei agora reatar de improviso o nosso arrebentado fio correspondencial?! O trabalho da emenda será fastidioso e aborrido. Saturno he um velho vigoroso, incansavel, descortez e prodigo, que vai com passos ligeiros, iguaes e infalliveis percorrendo seu caminho e deixando após si factos e occurrencias sem attender nem dar cavaco a ninguem. No longo semestre em que não lhe dei copia de mim, muita cousa succedeu digna de menção; consinta, porém, que eu faça do semestre uma gigantesca synalepha, e que tome por ponto de partida a actualidade; estou certo que com esta ingente syncopa muito lucrará o seu interessante «Diario.»

Por carta imperial de 28 de agosto do corrente anno, tinha sido exonerado do cargo de presidente desta provincia o Exm. A. C. de Sa' Albuquerque, e nomeado para substitui-lo o Exm. Angelo Thomaz do Amaral, que se achava administrando a provincia do Amazonas. Essa nomeação foi recebida geralmente com grande jubilo pelas informações que tinhamos acerca da alta intelligencia e illustração do presidente nomeado, cuja vinda era anciosamente esperada pelas influencias e summidades politicas da provincia, os quaes se prepararam para recebe-lo. A longitude da viagem e graves incommodos de saude, impediam que S. Exc. viesse logo tomar conta de sua nova presidencia.

A' frente da administração desta provincia na qualidade de 2.· vice-presidente achava-se o illustrado e digno Alagoano Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, magistrado intelligente, honesto e integro,

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

Por Pedro Beraud.

XXVIII.

Emquanto o digno Flamel dirigia-se para Paris, cuidando em Gauthier e na grande obra, o filho de Sara, completamente curado de suas feridas, occupava-se com o seu amigo Guilherme em tornar a achar Leonor. Os motivos dessa determinação eram mui simples.

— Aquelle maldito duque d'Orleans, dissera Guilherme com colera entrando na camara de Gauthier, volta á Paris amanhãa para reconciliar-se com Jean-Sans-Peur. Savoisy, Saint ReMy, e todos os validos do irmão do rei voltam em seu seguimento!

— Ah! exclamara Gauthier alegremente, visto que Orleans volta, poderei tornar a ver Leonor. Dizem que ella acha-se na companhia do pai, o conde Malessy, addido ao sequito do irmão do rei.

— Talvez, respondera Guilherme muito embaraçado para dizer a cruel verdade ao amigo; talvez tambem a moça tenha-se esquecido de seu amante.

— Não, insistio o filho de Sara, sinto-o pela emoção de meu coração. Leonor permaneceu fiel á minha lembrança. Mas como tornar a ve-la, como aproximar-me della? Vigiada pelo pai não se atreverá a receber-me.

Gauthier pareceu mui perturbado por esta reflexão; depois acrescentou:

— Hei de torna-la a ver na igreja, nos passeios; além disto a corte vai dar festas, bailes; Leonor poderá, pois, ser-me restituida!

Animado por essa esperança, Gauthier abandonou seu coração aos sonhos mais apaixonados. Segundo o que lhe haviam dito pessoas bem informadas, Guilherme não duvidava de que Leonor tivesse compartilhado do amor de Savoisy, e temendo alguma desgraça para o amigo, tentára faze-lo mudar de resolução; mas Gauthier dizia:

— Ella me chama, seus olhos já me procuram. Amanhãa sem mais tardar continuarei no serviço junto do duque de Berry. Voltando então a corte em seu seguimento, poderei achar minha amada!

Guilherme promettera a si mesmo seguir os passos de Gauthier, afim de conjurar o perigo pelo seu sangue frio. Havendo no dia seguinte uma festa no palacio de Saint Pol em honra da paz jurada entre os dous primos, o escriptor fez o amigo prometter-lhe que não iria ao paço antes de ter vindo busca-lo.

Tendo tomado seu vestuario mais rico, elle annunciou a Pernelle sua resolução, e sem perder um instante, dirigio-se á habitação do duque de Berry antes de sua chara madrinha ter tornado a si da admiração em que a deixara uma acção para ella tão inexplicavel.

Gauthier, fiel á sua promessa, foi á casa de Guilherme no dia seguinte, e ambos se encaminharam para o palacio de Saint Pol.

XXIX.

O palacio de Saint Pol fôra adornado com um luxo maravilhoso. Nada era mais bello de ver se do que as vastas salas, ordinariamente sombrias e frias, transformadas em uma habitação encantada, alcatifada de flores, e deslumbrante pelas mil luzes. A corte, ou antes as quatro cortes, contando a da senhora Isabel, a do duque d'Orleans, a de Jean Sans-Peur, e emfim a do duque de Berry, tinham ido a essa festa. As mulheres mais nobres, as moças mais bellas, tinham seguido os fidalgos, e formavam um espectaculo dos mais graciosos.

O baile começára desde alguns instantes, quando Gauthier e seu amigo Guilherme appareceram á entrada da sala principal, então cheia de uma multidão vestida de seda e perfumada.

Agitado por uma viva emoção, o filho de Sara lançou a vista sobre cada uma das mulheres. Desesperado de não ver sua amada, como esperava, sentio logo uma tristeza profunda. Guilherme quiz leva-lo para fóra dos salões e do palacio; porém Gauthier, surdo aos seus rogos, retirou-se para uma sala deserta que dava para o jardim. Chegando ahi assentou se mui pensativo em uma poltrona, e seu olhar perdeu-se através do jardim illuminado. Repentinamente uma mulher, uma moça, vestida com elegancia deslumbradora passou pela alea vizinha debaixo dos olhos distrahidos do amante consternado. A essa vista Gauthier deu um grito de alegria, e precipitou-se no jardim após da moça. Guilherme seguio-o muito afflicto pelo que ia passar-se.

— Leonor! disse o filho de Sara chegando junto da filha do conde de Malessy, reconhecida pelo seu coração.

E ajoelhando diante della sobre a areia, apertou-lhe apaixonadamente as mãos sobre seus labios, fitou os olhos sobre suas feições, e repetio:

— Leonor, posso morrer, já tornei a acha-la!

A' vista de Gauthier, Leonor vacilou, um gemido surdo sahio-lhe do peito, e sem pronunciar uma só palavra, cahio desmaiada sobre a relva.

— Grande Deos! exclamou o mancebo com susto, Leonor morre!

E voltando-se para Guilherme, disse-lhe:

— Leonor expira, va' buscar um medico!...

Um pouco perturbado por esse acontecimento, Guilherme voltou aos salões, entretanto que Gauthier sustentava seu idolo tentando faze-la tornar a si. O grito de susto dado pela filha do conde de Malessy fôra ouvido no jardim, e pouco depois acudiram ao lugar da scena alguns fidalgos, no meio dos quaes brilhava Savoisy. Vendo Leonor desmaiada nos braços de Gauthier e crendo em um crime, Savoisy saltou para o rival, repellio-o violentamente, e forçou-o a abandonar sua amada.

— Retira-te, miseravel! exclamou o valido.

E tendo-se collocado entre Gauthier e Leonor, inclinou-se com solicitude sobre esta, rodeada dos amigos do conde.

Surprendido pelo ataque subito de Savoisy, Gauthier ficou um instante aturdido; mas a' vista dos cuidados prodigalisados pelo fidalgo a' sua amante encheu-lhe o coração de um furor terrivel. Lembrando-se então das allusões de Guilherme, não duvidou mais que esse homem fosse um rival, e sacando da espada, esquecendo-se do lugar em que se achava, lançou-se sobre o conde, e a seu turno se-

— Cobarde, traidor, todo o teu sangue vai pagar a injuria que acabas de commetter!

Dizendo estas palavras, Gauthier poz-se na defensiva, e agitou sua arma forçando o conde a recuar alguns passos.

— Por Belzebuth, o patife esta' doudo! disse Savoisy pallido de furor. Sacando da espada a seu turno ia cruzar o ferro com Gauthier, quando o filho de Sara foi rodeado e agarrado pelos amigos do valido, indignados pelo seu ataque.

— Maldito! gritou o amante de Leonor.

Nesse momento os archeiros do palacio, dos quaes uma companhia vigiava no jardim, acudiram ao lugar desse luta extraordinaria.

— Conduzam aquelle bandido! disse um dos amigos de Savoisy aos archeiros.

Os soldados apoderaram-se de Gauthier, e o conde voltou para junto de Leonor, cujos olhos apenas abertos não tinham distinguido nada do que acabava de passar-se. Por ordem do conde a moça foi assentada em uma poltrona, e reconduzida pallida e triste para a parte do palacio habitada pelas damas da corte. Em pé e sombrio no meio dos archeiros, Gauthier pode seguir com a vista sua amante acompanhada de jovens fidalgos que trocavam alegres ditos com Savoisy.

— Fidalgo do inferno! murmurou o mancebo; oh! desgraçado de ti se eu cobrar a liberdade, desgraçado de ti, porque minha mão te matara'!

Conduzido pelos guardas, Gauthier foi depositado em uma sala inferior que servia de prisão. No momento em que o pobre amante via assim fechar-se sobre si a porta do carcere real, Guilherme voltava seguido de um medico e de algumas mulheres. Depois de ter percorrido as rûas do jardim sem encontrar o amigo nem Leonor, o escriptor muito admirado por esse desapparecimento informou-se, e soube emfim a scena que acabava de ter lugar. Guilherme ficou assustado por essa revelação. Conhecendo que seu amigo, rival do duque de Savoisy, difficilmente poderia escapar a' vingança desse poderoso valido, deixou immediatamente o palacio de Saint Pol, afim de reflectir na resolução que devia tomar para salvar Gauthier antes que o negocio tivesse chegado ás mãos do preboste, magistrado muito honrado, mas singularmente expedito.

XXX.

No mesmo momento em que Gauthier era fechado na prisão do paço, Flamel chegava são e salvo a Paris, e dirigia-se logo para sua casa. A alegria de Pernelle foi excessiva ao reconhecer seu charo marido, um tanto queimado pelo sol. Depois de ter apertado em seus braços a excellente mulher, Nicolao ficou muito admirado de não ver o filho vir-lhe ao encontro. Porém seu susto dissipou-se logo, quando soube que desde a vespera Gauthier continuára seu serviço junto ao duque de Berry.

Depois de alguns instantes dados ao prazer de tornar a ver sua familia, o escriptor esquecendo-se da fadiga retirou-se ao seu gabinete, fechou a porta, e abandonou-se com extrema alegria ao exame dos papeis contidos na preciosa caixinha. Vendo-se possuidor dos grandes segredos da alchimia Flamel sentio a principio um orgulho immenso encher-lhe o coração, mas dominando esse primeiro movimento cuidou em dispor tudo para proceder á grande experiencia. Acendendo então seus fornos preparou todas as cousas segundo as prescripções do livros cabalisticos, torna-los intelligiveis para elle, e durante toda a noite ficou em pé, com os olhos fitos nos cadinhos, aguardando o exito promettido aos seus esforços.

A aurora achou Flamel entregue em corpo e alma a essas operações. Admirado de não ter ainda obtido o resultado, o escriptor temeu um novo desengano, mas tendo interrogado os tres livros magicos reconheceu que tinha commettido um erro, e que eram necessarias muitas horas para a completa mudança. Agastado por essa descoberta resignou-se corajosamente a prolongar seus trabalhos.

Entretanto ja tinha passado a hora em que o escriptor apparecia habitualmente todas as manhãas antes de sua viagem, e Pernelle admirava-se dessa negligencia. Não sabendo o que pensasse a tal respeito, ella foi a' camara de seu charo marido. Chegando ahi, descobrio com terror que Flamel não passára a noite em seu leito. Assustada ao ultimo ponto, ia dirigir-se ao gabinete de Nicolao, quando appareceu Guilherme. A' vista do amigo de seu afilhado, Pernelle teve um presentimento sinistro.

— Que he de Gauthier? perguntou-lhe ella. Vmc. traz-me noticias más?

Guilherme contou-lhe então o menos tristemente que pode o que se passara no jardim do palacio de Saint Pol. Sabendo que Gauthier estava preso, Pernelle empallideceu horrivelmente, tomou o braço do joven escriptor, e correu ao gabinete de Flamel.

— Abra, abra, senhor Nicolao, gritou a excellente mulher ouvindo o marido ardar e atiçar o fogo, aconteceu uma grande desgraça ao nosso charo Gauthier!

O escriptor estava nesse momento entregue as combinações mais abstractas; todavia o nome de Gauthier o fez tornar a' realidade, e descer das espheras esplendidas do sonho as cousas vulgares da vida. Sem ter entendido bem as palavras da mulher, pensou todavia que sua presença tornava-se necessaria por algum acontecimento de extrema importancia, visto que vinham perturbar assim suas meditações. Nicolao desceu um largo panno suspenso do tecto, e dividio o gabinete em duas partes. Tendo posto assim os seus fornos ao abrigo de todos os olhos, deu um suspiro de impaciencia, e appareceu emfim no lumiar da porta entreaberta.

O digno Flamel esperava ver sua indiscreta mulher; mas vendo Guilherme atraz della, quiz retirar-se e fechar a porta. Pernelle não deu-lhe tempo de executar esse designio; correu-lhe ao encontro, e contou o que acabava de ouvir. Aterrado por essa narração, Flamel ficou um instante sem gesto e sem voz. Então esquecendo-se da alchimia, dos cadinhos, de sua operação e de todos os seus sonhos, não cuidou mais senão na situação terrivel em que Gauthier estava collocado, e procurou logo em seu espirito fecundo uma inspiração para salvar o filho. Apezar da emoção que o agitava, Nicolão não perdeu sua prudencia ordinaria. Depois de ter promettido a mulher que ia segui-la, voltou aos seus fornos, e certificou-se de que a obra não seria interrompida. Feito isto, abrio uma caixinha de ebano, tirou muitos papeis, e depois sahio do gabinete para reunir-se a Guilherme e a Pernelle.

— Oh! não desespere, disse o escriptor com firmeza, nada está ainda perdido: esta noite Gauthier estará livre.

E voltando-se para Guilherme, tomou o braço e fez-lhe contar todos os acontecimentos da noite. Depois que pesou bem os incidentes dessa aventura tragica, reflectio, e disse ainda:

— Gauthier será livre dentro de poucas horas.

— Mas por que meios espera fazer esse prodigio? perguntou Pernelle com desconfiança. Vossê não pode esperar prevalecer sobre um fidalgo tão poderoso como o duque de Savoisy; seria melhor implorar a piedade do duque de Berry.

— O duque de Berry sera' meu ultimo recurso, disse Flamel; mas quero primeiramente empregar tudo o que posso.

Flamel tinha tal certeza, que Pernelle ficou meio consolada. O proprio Guilherme não pôde defender-se de certa esperança, e desejoso de concorrer para o livramento do amigo, poz-se a' disposição do escriptor.

XXXI.

Flamel dirigio-se ao palacio de Savoisy. Convidado pelos criados do valido a esperar alguns instantes, foi assentar-se em uma vasta sala, e pouco depois sua attenção foi attrahida por uma conversação no salão vizinho.

— Meu charo conde, dizia uma voz de mulher, não me faça depois arrepender de ter compartilhado de seu amor, e consentido em ser sua mulher.

— Mil vezes a morte para mim, do que um pezar em seu coração, respondeu com ternura a voz de um homem, o qual acrescentou: De hoje a tres dias tera' logar nosso casamento?

— Sim, pronunciou affectuosamente a voz da mulher.

Uma porta fechou-se depois destas palavras, e tudo recahio no silencio. Reflectindo no que acabava de ouvir, Flamel comprehendeu simplesmente que Savoisy dispunha-se a pôr termo a' sua vida de galan. O digno escriptor tomou a liberdade de fazer algumas reflexões pouco respeitosas sobre a justiça do destino que concedia todas as felicidades a esse fidalgo, cujo passado estava cheio de acções más; porem não teve tempo de concluir, porque de repente abrio-se uma porta, e appareceu Savoisy.

— Mr. Flamel, disse o valido fazendo-lhe um signal de que tornasse a assentar-se, vindo agora aqui, Vmc. previnio meu desejo. Eu queria escolher o livro de orações mais rico, melhor escripto, e mais esplendidamente encadernado que pode ver-se, emfim um livro digno de ser offerecido a marqueza de Saint-Remy, que ha de ser minha esposa de hoje a tres dias.

— Serão satisfeitos os desejos de V. Exc., disse Nicolão em tom humilde.

— Além disto, continuou o conde, eu queria fallar a respeito de negocios. Dizem que Vmc. he rico, muito rico. Ora, recebendo umas mil pistolas eu ficaria muito obrigado.

A estas palavras Nicolão fez um gesto. Savoisy vio, e acrescentou:

— Vmc. sabe, novos impostos foram ordenados pelo conselho do rei, e que o duque d'Orleans, meu senhor e amigo, confia-me o cuidado de designar as pessoas que os devem pagar, e de marcar a cifra da contribuição.

— A bondade de V. Exc. confunde-me, balbuciou Flamel com affectada timidez, e a honra que digna-se de fazer-me he extrema. Todavia um segundo favor me tornaria o mais ditoso de todos os homens. Um pobre moço teve a desgraça de fazer hontem um ultrage a V. Exc....

— Nem mais uma palavra a esse respeito, interrompeu o conde, a injuria foi publica, a reparação o será igualmente, com a differença de que terá lugar na praça de Greve.

Flamel ficou mui pallido ouvindo estas palavras; todavia não desanimou-se.

— Senhor, tornou depois de um momento de silencio, eu vinha supplicar a V. Exc. que perdoasse ao culpado, e para testemunhar-lhe minha gratidão, te-lo-hia avisado de que um inimigo prepara neste momento a ruina de sua illustre casa.

— Vmc. zomba, disse Savoisy com accento alterado, o duque d'Orleans he assás poderoso para aniquilar seus inimigos e os meus.

— Sem duvida. O senhor duque d'Orleans não tem igual na corte em grandeza e em poder, à excepção do senhor duque de Borgogne.

— Aquelle maldito Jean Sans-Peur! Que quer dizer com isso, Mr. Flamel?

— Eis aqui, senhor. Um inimigo da casa de V. Exc. conseguio que um Judeo lhe cedesse titulos de creditos muito importantes subscriptos e assignados por V. Exc. Como não se atrevia a expor-se á sua colera vindo pessoalmente reclamar o pagamento desses bilhetes, o miseravel lembrou-se de entregar esses papeis ao duque de Bourgogne. Jean Sans Peur tornando-se então seu credor, exerceria contra V. Exc. perseguições excessivas, e na falta de pagamento faria que lhe fossem adjudicados pelo conselho do rei seu palacio e suas terras, que compõem a riqueza da casa de Savoisy.

Emquanto Nicolão expunha assim com voz mui timida todo esse plano, Savoisy parecia muito inquieto e por um movimento convulsivo sua mão agitava o cabo do punhal que pendia-lhe do cinto. O perigo assignalado pelo escriptor era excessivamente grave. Arruinado pelo jogo, o valido estava na mais absoluta impossibilidade de subtrahir-se a elle.

—Pelos cornos do diabo! dizia passeando com agitação; o negocio he serio; delle dependem meu casamento e meu futuro. Se a marqueza de Saint Remy tiver noticia disso, estará tudo desfeito. Tirar da caixa do duque d'Orleans seria trabalho perdido, ha oito dias que jogamos as ultimas pistolas. Mas, disse elle parando diante de Nicolão Vmc. esta' bem certo de tudo isso?

— Tão certo, senhor, que conheço todas as particularidades. V. Exc. deve cem mil libras turnezas por um papel em boa forma que subscreveu e assignou ha vinte annos ao Judeo Samuel.

— Mas tendo os Israelistas sido expulsos de França, estou quite com elles.

— Semduvida, com elles. Mas tendo os titulos sido vendidos a um christão, este tem contra V. Exc. os direitos mais illimitados, principalmente se o duque de Bourgogne vier a ser seu credor.

— Mas tudo isso he uma machinação infernal! exclamou o valido aterrado pela logica de Nicolão.

— Pelo menos he uma combinação mui perigosa para V. Exc. disse Flamel com affectada tristeza. E acrescentou lançando sobre Savoisy um olhar lento e profundo. Mas ainda não ha razão para desesperar; depois de ter assignalado o perigo posso indicar-lhe o meio de conciliar tudo em sua vantagem.

— Deveras! exclamou o conde com alegria, e apertando a mao do escriptor.

— Antes de executar seu designio o portador desses titulos formidaveis foi pedir-me um conselho. Tendo sido outr'ora util a esse homem conseguio que elle me entregasse esses papeis primeiramente, para eu examina-los, e depois para ser seu medianeiro.

—He esse o seu meio? disse Savoisy; então não vejo como...

— Esta' em meu poder livrar V. Exc. dessa divida. Para isso bastaria que aniquilasse os papeis. Eu faria com muito gosto esse serviço a V. Exc.; mas a seu turno converia que V. Exc. não fosse sem piedade...

Eis aqui, continuou o escriptor vendo a sorpreza pintar-se nas feições do conde; o autor da scena ultrajante do palacio de Saint Pol, aquelle Gauthier, tão culpado para com V. Exc. he um parente proximo de seu credor. Deixe de perseguir Gauthier, os titulos voltarão as suas mãos, e respondo por tudo.

— Aquelle Gauthier, disse o valido com desdem, quiz assassinar-me, mas que importa?

— A paixão, um amor desprezado tinham cegado o pobre moço; mas V. Exc. perdoara', e a nobre condessa de Malessy não vera' mais Gauthier.

— Ora! disse Savoisy com indifferença, pouco se me da' agora que elle seja amado de Leonor.

— Então, perguntou Flamel com emoção, Gauthier não tera' mais de temer um rival?

— Senhor Nicolão, tornou o valido sorrindo, ninguem pode amar indefinidamente; isso he bom para um poeta ou um burguez.

Alem de que o amante de Leonor ha de casar de hoje a tres dias com a condessa de Saint Remy. Ora, não sendo a condessa mais moça, tem zelos tão exagerados que fez o futuro marido jurar-lhe fidelidade inviolavel. Por isso não somente Gauthier pode amar Leonor, senão tambem consolando-a adquirirá em mim um protector dedicado. Mas não he para temer que achando-se livre elle faça alguma loucura?

— Tornando a achar a mulher que ama o pobre rapaz se esquecera' de todos os seus soffrimentos.

— Se he assim, consinto com muito gosto em suspender toda a perseguição. Va fallar ao meu credor; aceito suas condições, e quando Vmc. voltar, minha renuncia estara' prompta.

— Então escreva, senhor; eu trouxe os titulos, tudo esta' disposto.

Acabando estas palavras o escriptor tirou muitos papeis, entregou-os a Savoisy depois de te-los examinado attentamente; e recebeu ao mesmo tempo a ordem ao preboste de Paris para pôr em liberdade Gauthier, livre de toda a accusação. Concluindo esse negocio Flamel deixou o palacio do valido, e esquecendo-se de sua gravidade bem como de sua lentidão habitual dirigio-se a toda a pressa ao Chatelet. Depois de tomar conhecimento da desistencia de Savoisy o preboste restituio logo Gauthier a ternura de Nicoláo.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

o qual cerca de 8 mezes dirigia com amestrada mão o leme governativo com applauso e satisfação geral, procurando com todo o desvelo e lealdade realisar o patriotico pensamento de conciliação inspirado pelo soberano.

Antes, porém, de ir avante em minha narração, permitta que eu faça previamente um ligeiro esboço geographico-historico desta provincia tão desconhecida outr'ora, e que vai hoje marchando a passos gigantescos a occupar a posição que lhe compete pelos seus recursos naturaes, uberdade do sólo, progresso moral e material e illustração de seus filhos.

Entre as 20 diamantinas gemmas que adornam o imperial diadema do magnanimo principe descendente dos heroicos e esforçados duques de Bragança, existe uma que, se em volume não póde competir com as outras pela pequenhez, a nenhuma cede em preciosidade, attento o seu brilhantismo e valor intrinseco : quero fallar das Alagoas.

Eu disse que esta provincia era pequena, acrescentarei mesmo, que he a menor do imperio em territorio, sua figura topographica assemelha-se a um triangulo rectangulo, cuja hypothenusa he a linha irregular, que partindo do riacho Persinunga, vai ter a cocheira de Paulo Affonso, (talvez a maior catadupa do imperio), atravessando as mattas de Jacuhipe e os confins de Pernambuco ; servem-lhe dos outros dous lados a costa banhada pelas azuladas aguas do oceano Atlantico e o assoberbado curso do magestoso S. Francisco, cuja foz figura o vertice do angulo recto ; a hypothenusa, ou maior lado do triangulo orça por 70 leguas pouco mais ou menos, o lado formado pelo curso do rio 30, e pelo litoral 34, o qual acha-se comprehendido entre os 9.º 9' e 10.º 30' de lat. sul, e 26.º e 28.º 50' longit. oeste de Lisboa ; em consequencia, porém, das sinuosidades da costa anda esta por 54 leguas mais ou menos, sendo seus pontos extremos ao sul a fóz do S. Francisco, e ao norte o riacho Persinunga, como je' disse. Limita com Pernambuco, em que se acha encravada ; ao norte e a oeste, com Sergipe ao sul e tem o Atlantico a leste.

Alagoas he indubitavelmente uma das provincias mais povoadas ; pois em seu exiguo territorio existem 3 cidades, 18 villas, 46 povoações, além de muitos outros pequenos povoados, e cerca de 350 engenhos de fabricar assucar. He a provincia em que talvez se poderia tentar mais facilmente um ensaio estatistico ; infelizmente, porém, pouco se tem feito sobre tal assumpto. O illustrado actual ministro da marinha, quando presidia esta provincia conseguio o quadro exacto da população das freguezias da capital e Pioca, cuidadosamente arrolada pelo diligente cidadão M. J. Teixeira de Oliveira, então no exercicio do cargo de delegado de policia, o qual deu-se a esse penoso trabalho, achando que a capital continha 8,423 almas, numero que actualmente deve estar elevado a perto de 10,000. O ex-presidente A. C. de Sa' e Albuquerque incumbio ao Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, de fazer um apanhamento de notas estatisticas e geographicas, e este intelligente medico apresentou-lhe no principio deste anno seu bem elaborado trabalho, donde se vê que a população da provincia anda por 250,000 almas pouco mais ou menos.

A provincia he rica nos 3 reinos da natureza : seu fertil sólo não he ingrato ao lavrador que o amanha ; a agricultura, porém, tem-se conservado estacionaria pelos prejuizos e erros da velha rotina e depois da effectiva repressão do trafico ameaça mesmo cahir, se um braço vigoroso e potente não remover os 5 grandes obices, que com tanta verdade, criterio e discernimento, apontou em seu relatorio dirigido em 1855 a' assembléa legislativa provincial o ex-presidente A. C. de Sa' e Albuquerque : 1.º, falta de braços; 2.º, falta de conhecimento profissionaes ; 3.º, falta de capitaes ; 4.º falta de boas vias de communicação ; e 5.º finalmente, abundancia de pesados impostos.

Alguma cousa ja se tem feito no intuito de abalar esses cinco obices ; porem quasi todos elles para serem derribados exigem longo tempo, continuo e aturado trabalho, e não depende da vontade humana por mais forte e firme que seja aniquila-los de improviso ! Contra o 1. decretou a assembléa legislativa provincial a lei n. 298 autorisando a presidencia a contratar por espaço de 15 a 20 annos a emigração annual de 100 colonos, podendo prestar a empreza para este fim até a quantia de 8:000$ rs contra o segundo votou a mesma assembléa a quantia de 2:000$ rs. com que foram a corte os dous habeis e intelligentes senhores de engenho Dr. M R Leite Oiticica, e Vieira Peixoto instruirem-se no melhodo pelo qual os Srs. Dogdson e Coats plantam a canna e fabricam o assucar ; contra o 4. finalmente promulgaram-se as leis n. 265 e 290 autorisando a primeira a contratar-se com qual quer companhia nacional ou estrangeira a navegação a vapor nas duas grandes lagoas da provincia, e a segunda approvando o contrato celebrado com a Companhia pernambucana de navegação a vapor entre os portos do Recife, Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe e Maceió.

Eis o que se tem feito para abalar os cinco grandes obices apontados : a calamitosa quadra do cholera-morbus porque passamos, paralysou muito os esforços feitos com esse intuito, e talvez mesmo lhes viesse augmentar a solidez e consistencia ; tenho porém fé e confiança em Deos, e espero ainda ve-los aniquilados.

Depois do assucar, ou antes a par deste, esta' o algodão, cujo rendimento he quasi equivalente, se não superior, ao daquelle genero : em nossos orçamentos de receita elles reunidos representam a maior cifra (164:006$ pouco mais ou menos). Entre as mais riquezas do reino vegetal figuram tambem as optimas madeiras de construcção e marcinaria e o precioso pão-brasil de que tanto abundava outr'ora a provincia, e se acha actualmente quasi exhausta pelo fogo e machado do proprietario e pela especulação e cobiça do contrabandista ! O pão-brasil especialmente parece ter sido votado a' execração geral ! Tempo vira' em que nem mesmo poderemos mostrar a nossos filhos um pedacinho dessa preciosa madeira, cuja tinta por sua bella côr ignea deu nome a' nossa terra. Instigado pelo demonio da avidez e cobiça, ignobeis contrabandistas, não contentes de a terem cortado, foram ainda arrancar das entranhas e profundezas do sólo até as mais delgadas raizes, como se temessem que resuscitasse ou revicejasse a arvore assassinada ! Parece que houve entre elles um maldito pacto para essa obra de destruição e aniquilamento ; e creio que assim como desappareceram da superficie do globo todos os individuos pertencentes ao genero e especie dos umegatherions mastodontes e outros fosseis zoologicos, assim tambem perderemos até as sementes dessas bellas arvores tão invejadas e cobiçadas pelos europeos ! Não ha mais pão-brasil nas Alagoas, e bem depressa tambem deixarão de existir madeiras de construcção !

Não he a provincia pobre nos dous outros reinos da natureza : seus rios, lagoas e mar são abundantissimos de excellentes e saborosos peixes, em seus campos e sertões pasta bastante gado vaccum e cavallar : as terras occultam em seu seio thesouros de mineralogia, escondidos pelo denso véo de ignorancia. O carvão de pedra ou um combustivel equivalente, tão necessario a industria e locomoção a vapor existe em inexgotavel abundancia em quasi todo o litoral, onde jaz esperando somente pelo perito mineiro que o extraia e aproveite.

Que a provincia de Alagoas caminha com rapidez na senda do progresso moral e material he incontestavel : seus administradores esforçaram-se em bem guia-la nesse nobre empenho e he forçoso confessar que muito devemos aos quatro ultimos presidentes.

A administração policial outr'ora inefficaz contra os criminosos, que zombavam da acção da autoridade, foi arrancada desse barbaro estado pela energia e illustrada administração do Exm. Sr. Dr. José Antonio Saraiva, que nesse empenho foi poderosamente coadjuvado pelo Exm. Sr. Dr. F. X. Paes Barreto, que servia aqui o cargo de chefe de policia. Desde essa época começou a ser efficazmente garantida a segurança de vida e propriedade, e a haver temor e respeito as autoridades.

O ex-presidente Sa' e Albuquerque sustentou e corroborou as medidas energicas do seu antecessor e encontrou tambem um digno chefe de policia, o Dr. M. J. da Silva Neiva, que muito o ajudou na ardua tarefa de firmar a segurança individual nas solidas bases em que actualmente se acha.

Na estatistica criminal em que outr'ora não se passou um mez em que não avultasse o algarismo dos «assassinatos», não he raro encontrar-se hoje «zero» ! Seria injusto se omittisse aqui os nomes dos mui dignos primeiro e segundo vice-presidentes Drs. Roberto Calheiros de Mello e Ignacio José de Mendonça Uchoa, aos quaes tambem muito se deve para a consecução desse feliz resultado.

A administração judiciaria nas oito comarcas em que se acha dividida a provincia, marcha de um modo satisfactorio, confiada a magistrados geralmente integros e justiceiros.

Os juizes de direito vão-se compenetrando da conveniencia de se conservarem em suas comarcas e de se escoimarem de pecha de indifferentismo que se lhes assacava : as oito comarcas comprehendem 18 municipios sob a jurisdicção de 10 juizes municipaes letrados, todos intelligentes e esperançosos.

As rendas publicas provinciaes teem crescido de um modo maravilhoso ; comparando-se o rendimento da provincia ha 13 annos com o actual vê-se que elevou-se a quasi o triplo, assim no anno de 1844 a 1845 foi orçada a receita em 128:000$, e no corrente exercicio de 1857 a 1858 foi ella calculada em 368:288$991 ! ! !

A instrucção publica, bem como em quasi todas as outras provincias de segunda e terceira ordem, ainda se acha atrazada apezar dos esforços que se hão feito para melhorar este importante ramo. Desde o principio do anno de 1849 foi creado um lyceu com varias cadeiras de instrucção secundaria, e ha quatro annos uma directoria geral de instrucção publica.

Os melhoramentos materiaes estão bem patentes, ja se tem feito muito ; resta porem ainda muito a fazer : a salubridade publica reclama o dessecamento dos paolanos que atravessam a cidade, o aterro dos manguês da margem oriental da legoa do norte e o melhoramento da levada, (focos exhalantes das febres intermittentes, typhoides e outras molestias endemicas) ; ainda não temos boa agua potavel na capital, que muito necessita de um encanamento, as estradas do interior ainda se acham em máo estado, e os rios desprovidos de boas pontes ; em compensação pode-se dizer que as communicações por mar são boas, attento o serviço das duas companhias «Santa Cruz e Pernambucana» cujos vapores navegam periodicamente tocando em varios portos do litoral e do rio S. Francisco, na conformidade dos contratos celebrados com a provincia. Esta capital que ha 16 annos era apenas uma pequena villa composta de duas ruas tortuosas, tornou-se uma linda cidade ornada de bons predios particulares e bellos edificios publicos : o palacete da assembléa provincial (talvez o primeiro do seu genero em todo o imperio) a cadeia, o mercado, a matriz, o cemiterio, o quartel, o pharol e matadouro, (que ja se acha quasi prompto), são dignos de ornar qualquer capital de primeira ordem.

Poderia desenvolver mais amplamente esses differentes assumptos, mas por um lado falta-me o tempo, e por outro hei grão receio de enfastia-lo ; ja agora porém tenha mais um pouco de paciencia que vou terminar em meia duzia de linhas a parte historica.

Sendo outr'ora Alagoas parte integrante dessa heroica provincia, desmembrou-se della ha 39 annos, que são os que conta de existencia politica. Emquanto ligado a Pernambuco, compartilhou sua sorte, em 1818 formou por si uma provincia, da qual foi primeiro e unico governador e Exm. Sr. Sebastião Francisco de Mello Povoas ; depois da independencia e do juramento da constituição foi seu primeiro presidente D. Nuno E. de Lucio Silbs ; succederam a este os Srs. C. J. d'Araujo Vianna, M. A. Galvão, visconde da Praia Grande, M. L. de Miranda Henriques, A. P. Chichorro da Gama, V. T. P. e F. Camargo, J. J. M. de Oliveira, A. J. de Moura, R. de S. da Silva Pontes e Agostinho da Silva Neves, que reconhecendo a conveniencia que haveria em mudar a sede do governo da decadente e velha cidade das Alagoas para a florescente villa de Maceió, influio para que a assembléa provincial promulgasse a lei n. 11 de 9 de dezembro de 1839, erigindo a villa de Maceió em cidade e capital da provincia.

Comquanto fosse a transferencia muito conveniente a certos respeitos, e sobretudo por ser a nova capital situada no costa do mar com um soffrivel porto, não foi a mudança bem aceita por grande parte da população, especialmente pelos habitantes da cidade de Alagoas, que iam fazendo uma revolução.

Seguiram-se depois na ordem chronologica dos presidentes os Exms. Srs. J. L. V. Cansansão do Sinimbu', M. F. de Souza e Mello. C. Silvestra da Silva, A. F. Peretti e B. Souza Franco, em cuja administração teve lugar a revolução feita pelos antigos partidos— liso e cabelludo—; seguiram-se mais 10 presidentes, prefazendo o numero de 26 inclusive o actual.

Não posso deixar de especificar as tres ultimas administrações, por serem mui caracterisadas : a do conselheiro J. B. de C. e Figueiredo de 1849 a 1853, a do actual ministro da marinha, Exm. conselheiro J. A. Saraiva de 1853 a 1854, e a do Dr. A. C. de Sa' e Albuquerque de 1854 até 1857. O primeiro teve a gloria de soffocar aqui a hydra revolucionaria, que se espanejava nessa provincia, dirigindo-se a esta uma das cabeças ; o segundo foi o azorrague do crime, o restaurador da segurança de pessoa e propriedade, e o terceiro finalmente foi o mitigador dos crueis e duros padecimentos que soffreu a provincia nos fins do anno de 1855 e principios de 1856, em que foi desabridamente aggredida pelo terrivel cholera !

Os horrores, angustias e tribulações da peste e fome foram disfarçados e consideravelmente minorados pelas providencias, zelo e solicitude do ex-presidente Sa' e Albuquerque, o qual naquella calamitosa quadra fez tudo quanto era humanamente possivel para alliviar os soffrimentos dos seus administrados !

Concluirei aqui o meu mesquinho e mui imperfeito bosquejo ; emprehendi-o porque começa uma nova administração e me pareceu conveniente esboçar ligeiramente o estado da provincia, afim de que V. acompanhe a marcha do novo presidente que encetou a administração sob os melhores auspicios ; pois, como lhe disse em principio, a nomeação do Exm. Sr. A. T. do Amaral foi geralmente applaudida e delle muito esperam os Alagoanos honestos e que desejam o engrandecimento e prosperidade da provincia.

No dia 9 do corrente pela manhãa apresentou-se inesperadamente em nosso porto o vapor «Parana», em regresso dos portos do norte, vindo com tanta ligeireza, que deve ter causado ciumes ao «Tocantins» : uma bandeirola auriverde tremulada no mastro grande como signal de que vinha a bordo o presidente da provincia. O vice-presidente e varias autoridades e cidadãos, dirigiram-se pressurosos a Jaragua', afim de receberem e cumprimentarem S. Exc., que desembarcou pela uma hora da tarde.

No dia seguinte S. Exc. acompanhado do vice-presidente, secretario da provincia, chefe de policia, juiz de direito da capital, coronel assistente do ajudante general, officialidade do setimo batalhão de linha e da guarda nacional, chefes de repartições e numeroso concurso de funccionarios publicos e cidadãos distinctos, dirigio-se á camara municipal, perante a qual prestou juramento e tomou posse da administração com todas as formalidades do estylo. O acto foi mui concorrido, brilhante e solemne. Na volta recebeu S. Exc. em palacio o cortejo e cumprimentos de todos os que o acompanharam, tratando-os com muita attenção, cortezia e affabilidade.

No dia 12 uma commissão de tres membros da camara municipal da capital foi incumbida de ir cumprimentar a S. Exc. e manifestar-lhe seus votos de adhesão e respeito.

No dia 13, S. Exc., o chefe de policia, secretario da provincia, capitão do porto, director da instrucção publica e outras pessoas de distincção, foram acompanhar até a bocca da Caixa ao Exm. vice-presidente J. J. de Mendonça Uchoa, que deixando a administração se recolhia a Anadia de que he juiz de direito.

Parece que o pensamento e intenções do Exm. Sr. A. T. do Amaral acerca da politica geral, são as mais orthodoxas e melhores possiveis ; presumo que elle esta' no firme proposito de realisar sinceramente o pensamento de conciliação inspirado pela corôa e aconselhado pelo gabinete de 4 de maio, do qual he digno e leal delegado. Ainda nada manifestou S. Exc. a semelhante respeito, seu tempo tem sido todo absorvido em receber e ouvir as numerosas pessoas que o teem vindo visitar e cumprimentar ; pude porém ler alguns pedaços do bem elaborado e primoroso relatorio que elle apresentou a' assembléa legislativa provincial do Amazonas no dia 1º de outubro ultimo ; tratando acerca da tranquillidade publica, assim se enuncia :

« O pensamento de concordia inspirado pelos magnanimos sentimentos e tão elevada quão esclarecida razão do chefe supremo do Estado domina todo o paiz.

« A politica que, aceita quasi unanimemente, dirige hoje os destinos da nação, não importa a morte dos principios caracteristicos dos partidos, mas a discussão calma delles para ter lugar a sua applicação pratica a's reformas prudentes de que carecemos.

« Nos governos livres não podem deixar de existir duas politicas cardeaes sempre em acção, uma conservadora e a outra de progresso, são a consequencia da liberdade combinada com os sentimentos de coração humano, são mesmo indispensaveis, porque inspeccionando-se, conteem-se reciprocamente em seus excessos, mas he necessario que não exagerem os principios que os distinguem.

« Ora no meio dessas contendas, que por tanto tempo agitaram o paiz, a razão publica não podia ter o imperio necessario para manter o consorcio dos dous que, consagrados pela constituição, são a base de nossa organisação social, e ora predominava um, ora outro exclusivamente.

« A politica actual veio pôr termo a essa situação anomala e perigosa, dando calma aos partidos para cederem de suas exagerações, reverem os seus programmas e offerece-los corregidos de modo a interessarem na sua sustentação todos os homens que aspiram a' consolidação das instituições e ao progresso.

« Isto feito, a discussão não se limitara' a's questões de politica abstracta, versara' sobre as reformas que hão de dar-nos a propagação da instrucção, as vias de communicação, as instituições de credito, e os outros melhoramentos materiaes e moraes que destes emanam, e cujo resultado he a verdadeira liberdade.

« Todos os que concorrerem para a construcção de tão magestoso edificio, embora a maledicencia acuse de apostasia, o que antes he um penhor de boa fé, hão de bem merecer do paiz. Felizmente temos para elle a pedra angular, porque a respeito de conservadores e progressistas no Brasil podemos repetir o que ja se disse com applicação as «tories e whigs» na Inglaterra :—uns preferem a monarchia sem abandonar a liberdade, e outros preferem a liberdade sem abandonar a monarchia. »

Em visto desta clara manifestação, creio que mui errados vão aquelles que aqui contam com o apoio do Exm. Sr. A. T. do Amaral para se extremarem. Muito se coaduna com o meu modo de pensar a definição de—verdadeira liberdade—que elle da' no seu relatorio : em uma provincia nova, onde muito ainda ha a fazer-se, tem S. Exc. vastissimo campo para plantar as bellas idéas de que se acha possuido —propagação da instrucção, promoção e aperfeiçoamento das vias de communicação, instituições de credito, e outros melhoramentos moraes e materiaes—são bellos planos para um habil e illustrado administrador !

Muito abusei de sua hondade, por hoje basta.

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Posse.*—O Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama toma hoje posse do lugar de chefe de policia desta provincia, para o qual se achava ha muito nomeado.

— *Transferencia.*—O vapor «Oyapock» tendo recebido a mala do correio no dia 17 do corrente pelas 10 horas da noite com grande vexame dos empregados daquella repartição, que tiveram de relacionar de 5 as 10 horas da tarde perto de 2000 cartas e masses de jornaes, transferio sua viagem para hontem 18, e avisou a administração do mesmo correio as 9 horas da manhãa que as 4 da tarde recebia segunda mala, e assim aconteceu, levando perto de mil novas cartas etc. Teve lugar esta demora para tomar carvão necessario para a viagem, e para commodidade do commercio ; portanto persiste a censura que hontem fizemos pela falta de cumprimento da ordem do Exm. Sr. ministro do imperio.

— *Roubo.*—Na noite de 8 do corrente, foi roubada na povoação de Mocós, a casa de negocio do Sr. Guimarães, levando os ladrões mais de 1:500$000 rs. em fazendas, e conduzindo-as com toda a lentidão por Cruangi, Olho d'Agua e Cruz da Magdalena, não havendo uma autoridade que os seguisse e prendesse, apezar do roubado pedir auxilio. Este desleixo merece ser apreciado pelo Sr. Dr. chefe de policia, a quem pedimos providencia sobre a falta de segurança que por alli vai.

Perigos das casas de polvora.—Vamo-nos occupar dos perigos que soem haver com as casas de polvora, que roubam maior numero de vidas e causam mais ruinas do que os que ameaça o fogo. O presente paragrapho será pois dedicado ao exame de algumas desordens que se commettem com a polvora, conservando-a na cidade em alguns armazens, ou tambem em casas particulares. Não ignoramos dos funestissimos acontecimentos occasionados pela polvora mesmo em poder de pessoas prudentes ; e estes infelizes successos nos deveriam ter ensinado quanto he impossivel de guardar-se este perigoso principio de destruição nos lugares habitados. Ainda se nos conserva viva na memoria o espantosissimo effeito da explosão da casa das Cinco-Pontas, que teve lugar em 24 de junho deste anno, onde sete foram mortos, os feridos em maior numero, e muitos os estragos das casas proximas ; e não nos he igualmente pela historia esquecido a terrivel explosão de um armazem, succedida em 1766 em Stralond, que roubou a vida á innumeras pessoas ; e do incendio de Bordeos, produzido tambem por um armazem de polvora, em que a cidade soffreu tão grande abalo, que parecia o effeito de um violento terramoto, seguido depois com um golpe de vento tão forte, acompanhado de grande ruido, como o de um trovão. O armazem da polvora tinha saltado pelos ares, e deste edificio não tinha ficado nem ao menos vestigio. De seis homens que se pretendiam salvar, só se achou um, e este em distancia de 100 passos. Dos outros cinco corpos só se encontrou uma mão e um pé. Todas as casas daquelles arredores estavam estragadas e os campos cobertos de ruinas : trinta e nove pessoas ficaram contundidas ou gravemente feridas, e o cadaver que se achou inteiro julgou-se ter sido arremessado em altura, pelo menos de sessenta pés. Estes tragicos acontecimentos nos deveriam ter ensinado para melhor pensarmos na nossa segurança; entretanto que pouco he o cuidado tomado até aqui pela maior parte da gente, porquanto que apezar das diligencias da policia empregadas depois do fatal desastre de junho, consta-nos que ainda em alguns armazens de ferragens e tabernas desta cidade existem barris de polvora junto ás pipas de aguardente, barris de alcatrão ou de outros materiaes mui susceptiveis de se inflammarem com qualquer descuido. Se bem que a policia tenha empregado algumas medidas para obstar que desgraçadas scenas se repitam na nossa cidade, todavia julgamos que ella não deve ainda dar-se por cansada emquanto estes abusos tão perigosos não forem corregidos. Deve usar de toda a sua autoridade afim de que essas casas de polvora sejam mudadas para fora da cidade e em lugar não habitado. Julgariamos que se esses estabelecimentos fossem situados na estrada do aterro do Giquiá e nova do Caxangá, teriamos tudo provindenciado, não só porque a venda da polvora se tornaria mais facil aos compradores de fóra que não transitam só por uma estrada, como porque não existem nessas estradas habitações proximas. O lugar do aterro dos Afogados para onde a camara mandou que se transportassem os armazens de polvora dos Srs. Castro e Claudio, he máo a nosso vêr, visto que não offerece as favoraveis condições que acabamos de referir. Estão no meio da cidade, e juntos um do outro.

— *Desabamento de muro.*—No dia 16 do corrente pelas 5 horas da tarde, estando no quintal da casa de sua residencia na rua do Rosario da Boa-Vista o Sr. José Antonio de Bitancourt, a cuidar de umas plantas, desabou o muro e por muito pouco não o matou instantaneamente. Ficou porém muito maltratado, e esta' perigosamente enfermo. Havia muito tempo que o Sr. Bitancourt quizera deitar o muro abaixo vendo que estava desaprumado, mas apenas prohibia seus filhos de chegarem ao quintal. A fatalidade permittio que nessa occasião estando elle com alguns de seus filhos no quintal e ao alcance do muro, apenas tinham-se os meninos retirado, desabou o muro sobre o Sr. Bitancourt.

— *Theatro de Santa Isabel.*—Antes de hontem subio pela segunda vez a' scena, a pedido de varios amadores, o drama — A Pobre das Ruinas —, producção bellissima do distincto dramathurgo portuguez o Sr. Mendes Leal. A importancia da peça, seu bem imaginado enredo, e a impressão um pouco desagradavel que tinha produzido sua primeira representação motivada pela nenhuma habilidade da Sra. Marianna, que quasi a enterrou em corpo e alma, obrigou a pedir sua reproducção, e com effeito tivemos de aprecia-la completa e mui satisfactoriamente desempenhada. A Sra. Joanna Januaria, a quem coube o papel da pobre, soube bem comprehende lo, executou-o perfeitamente, e torna-se por tanto credora dos nossos elogios. A Sra. Manoela que fez a parte de Ignez, filha daquella, conduzio-se na costumada naturalidade, e nos da' sempre e sempre occasiões de lhe rendermos nossas sinceras e devidas homenagens. A do corsario vermelho tocou em partilha ao heroe do scenario de Santa Isabel, o Sr. Germano, e por isso nos abstemos de dizer qualquer cousa, porque ficaria a quem de todo seu merecimento. Não ficam menos credores os Srs. Senna, Raymundo, Santa Rosa, Silvestre e Lisboa, cada um delles desempenhou sua parte o melhor que era de esperar, e todos são dignos de figurar na scena de qualquer theatro, sem receio de serem mal recebidos. Finalmente a peça terminou nas melhores condições e debaixo de um chuveiro de flores e magnificos bouquets lançados dos camarotes acompanhados de vivas e acenos com os lenços das senhoras, que se mostraram ainda esta vez mais enthusiasmadas do que da vez passada, e o que nos escapou referir quando tratamos dessa peça.

— O vapor nacional «Oyapok» sahido hontem para o Para' e portos intermedios, levou a seu bordo os seguintes passageiros : — José Teixeira Leite, Mlla. Marie Parchappe, José da Silva Coelho, Joaquim Luiz Pereira Lima, Manoel Luiz Pereira Lima, Gonçalo de Almeida Souto, Severiano Rebello da Cunha, Ernesto F. de C. Menezes e um criado, Joaquim da Rocha Moreira Junior, Antonio Manoel de Aragão e Mello, Jacintho José de Medeiros Corrêa, Gabriel A. Rapozo da Camara.

— *Hospital de Caridade.*—Extiam no dia 17 do corrente 26 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 15 mulheres que pagam a casa e 11 praças do corpo de policia.—Total 90 doentes.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 17 para consumo do dia 18 do corrente, a saber :

Companhia das carnes verdes	34 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	7 »
Total. .	41 bois.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 17 do corrente :

Damiana Maria da Conceição, parda, solteira, 19 annos, maligna.
Maria do Carmo, branca, solteira, 14 annos, phthisica.
Marianna, escrava, parda, 8 mezes, convulsões.
Maria, branca, 5 mezes, convulsões.
Total—4.

Até depois d'amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Villa da Escada 15 de novembro.

Que juizo terá Vmc. feito e com razão a meu respeito ? quantas considerações lhe não terão occorrido na recordação de minha ausencia ? Ja se tera' elle aterrado pelas tagarelices de seus desaffeiçoados, por tal forma, que se acha descoroçoado ? Não, senhor correspondente, acho-me forte e rigido no ponto de honra que Vmc. me collocou, firme e resoluto a narrar-lhe os factos occorridos nesta villa, recaiam elles em quem quer, que os haja commettido, sem que me tenha preoccupado a alevosia, que de proposito contra o seu velho correspondente se tem espalhado ; assim como as intrigas, que se tem promovido contra as pessoas, que caprichosamente se tem procurado fazer crer pertença a paternidade a que tão somente eu me julgo com incontestavel jus ; de sorte que se ha asseverado e jurado de fé, que o—eu—não sou eu, e esta, Sr. correspondente ? he isto o que me colloca em consternação, e lhe posso affirmar em fé de verdade, que por vezes me tem feito ficar com as orelhas na cabeça ! Tem-se dito por aqui, cobras e lagartos contra seu pobre e innocente velho, e qualquer bigorrilhas, que não enxerga um palmo de terradiante de si, julga-se habilitado a ex cathedra metter os bedelhos no seu correspondente ! Cada qual faz sua cara feia, e formula a seu belprazer offensas, que pelo mesmo lhe foram dirigidas, para assim o poderem mimosear com os seus asquerosos sarcasmos, e finalmente ja se procura empregar vinganças, calumnias, e infamias contra todo aquelle sobre quem recahe a suspeita de ser seu correspondente.

Felizmente não tem ellas tocado no meu eu, que para me levarem ao desespero, ja parece-me, que mesmo por calculo, me não querem dar a gloria de reconhecerem-me como de facto sou, seu correspondente. O Rvm. Sr. vigario he com quem mais se tem elles entretido, por dizerem os encyclopedicos, que lhe conhecem o palavriado.

La se hajam, o Sr. vigario deve ser dotado de paciencia e resignação, por serem estas qualidades um dos principaes ornamentos do bom sacerdote ; e sera' bom que va' conhecendo da lealdade daquelles, que se diziam seus amigos e compadres, e a quem tanto defendia. Mas esta lição, meu reverendo vigario, e se não fosse o receio de ser descoberto, lhe diria mais uma cousinha ao ouvido.

Porem, Sr. correspondente, desejava eu saber, que mania he esta da gente que a modo de ciganos tem aportado a minha terra, e que muito em particular me seja licito o dizer-lhe (a tem totalmente desfigurado, salvo bem poucas e raras excepções) logo que se apresente qualquer cousa com titulo de correspondente desta localidade, em vez de se indagar se os factos annunciados são verdadeiros, ou se falsos, contesta-los ; trata-se somente de intrigas vergonhosas murmurações, imputações, calumnias, e de outras muitas baixezas, que seria um impossivel numera-las ! Isto, Sr. correspondente, se não me engana o meu bestunto, he requinte de safadeza.

Querem os nossos homens ir fazendo por aqui das suas, sem a menor attenção a lei, e nem o publico, e que todos calados e cabisbaixos digam amen Jesus, e porque razão, Sr. correspondente ? ora, pelo amor de Deus, meus senhores, o que Vmcs. pretendem he uma attentação propriamente do fute, por quanto nunca foi, não he, nem será compativel com a indole do povo Pernambucano, a' quem jamais rigores, e nem o proprio despotismo, conseguio avilta-lo, quanto mais bobéas. Cuidem Vmcs. em soltarem a mama em que se acham de prostituir os cargos publicos com a desmarcada e escandalosa protecção a uns, e revoltante injustiça a outros, porque do contrario o velho correspondente lhes ira' pondo no dominio do publico todos estes bons actos, por assim entender ser o unico bem que pode proporcionar á terra que o vio nascer, e Vmcs. por ultimo desenganar-se-hão, que o velho não he sagui, que morre de caretas, e menos criança, que tenha medo de couce.

O velho ja não tem filhos, os que tive estão creados, está onde seu olhos lhe não podem nem ao menos affligir ; tem muito boa roça ; colheu optimo feijão, tem porção de canas limpas e bem tratadas ; e algum fumo parasseu t rrado. Nem se lembra ao menos dos petimetres da Escada, e pretende firme e resoluto ir pondo o olho da rua, quanto por aqui se for passando, assim Faustino lhe narre. Sr. correspondente por calculo lhe não tenho escripto a espera das sandices da meia duzia de mecos, pois Faustino me tem dito, que estiradas zanguizarras com guiza de correspondencia se tem fabricado contra seu velho amigo, na espectativa dessa aventura he que me tenho demorado ; porem, Sr. correspondente, não se tendo tal noticia verificado até hoje, e não podendo conter a saudade que de Vmc. hei carpido, pela interrupção de nossa correspondencia, lhe dirijo esta minha effectuosa epistola, que sendo um pouco mais longa que as antecedentes, tem por fim indemnisa-lo daquella minha ausencia.

Percorrendo as columnas de seu jornal deparei com um communicado, ou cousa que o valha no do 1. de outubro, em que o seu autor se assigna, por —matuto da Escada o qual tendo lido com alguma attenção não me foi possivel entende-lo, menos attingir ao seu fim, tendo apenas colligido de seu phraseado notar, que não tivesse eu na correspondencia que com Vmc. entretido tenho, feito encomios a quantos fossem dignos, ou antes, delles se achassem avidos, assim como que havia eu feito alguma censura ao local desta villa, quando tratei da alteração feita na feira da mesma.

Quanto ao primeiro, direi que não he programma meu tecer elogios a este, nem aquelle ; assim como tambem o não he censura-los, senão quando do publico conhecimento de suas boas ou más obras, resultar reconhecido bem a minha terra.

Quanto ao segundo, que se não pode logicamente colligir que pretendesse eu, nem ao menos de leve, consporcar a justa reputação desse honrado empregado. Constituido, por Vmc. escriptor publico, forçoso me he narrar-lhe os factos taes quaes se deram nesta villa com o cunho de veridicos, quando por mim ou Faustino forem presenciados, e sem elle quando somente no dominio do povo, sendo isto o que pratiquei relativamente a feira desta villa ; não podendo porem deixar em silencio o ultimo topico desse communicado, quando alardeando conhecer melhormente o terreno desta villa, assevera, que para onde se transferio ultimamente a feira offereceu melhor proporção do que o donde foi ella dividida, questão esta que não sendo de minha mente partilhar, forçado me vejo a confessar-lhe, que esse matuto não he da Escada, porque se o fora, reconheceria que a antiga rua da instituição da feira, e não a defeituosa largura que contem aquella, que lhe attribue melhores commodos, he sem comparação alguma mais extensa, e onde o progresso da recente villa reclama sua estada, para a completa edificação dessa rua que incontestavelmente he dos existentes, por sua posição a principal.

Agora, Sr. correspondente, cumpre-me mudando de assumpto narrar-lhe os factos occorridos neste torrãozinho, que bem propriamente se lhe pode chamar o das raridades.

Compareceu no dia 6 de outubro proximo passado o santo padre Missionario o Rvm. Sr. Fr. Sebastião, e desnecessario parece dizer-lhe que minha assistencia em suas santas missões devia ser infallivel Christão velho e dedicado as maximas do sagrado Evangelho, fiel ao juramento solemne, que lhe prestei, jamais poderia ser indifferente á sua voz.

Preparava me para ir encontrar ao Rvm. Sr. missionario, porem, alem das abundantes chuvas desse dia, aconteceu que o meu bucefalo, que he um dos optimos animaes, se não fosse carregado de annos, amanhecesse com um expravão em um dos sobacos, alem do gerimum, que conserva na sarnelha, o que o inhabilitou totalmente para a viagem, tendo apenas assistido a sua chegada na villa, que me pareceu brilhante. Apezar do rigoroso dia de inverno, chegou acompanhado por diversas pessoas desta freguezia entre ellas varias de distincção, sendo recebido a' porta da igreja pelo Revd. parocho, commandante superior, delegado, subdelegados e mais porção de pessoas gradas. Logo depois do dia seguinte, principiou o Rvm. Sr. missionario os seus santos exercicios, comparecendo, apezar da lama, não pequena porção de povo, cujo numero augmentando progressivamente chegou, segundo a opinião de alguem, ao de 16 mil almas ; todavia me parece justo dizer-lhe, que descontando Vmc. a quarta parte deste algarismo, se aproximara' mais de verdade, devendo notar-se que concorreram a's santas missões a maior parte dos proprietarios da freguezia e quasi todo o povo em geral, a' excepção, porém, de alguns tatús pebas, que ficaram em seus buracos.

Pretender tecer encomios ao Rvd. Sr. missionario, cujo astro luminoso, faz um dos mais apreciaveis ornamentos dos filhos consagrados a prodigiosa Penha, e dos ministros do martyr do Golgotha, seria em mim inqualificavel imprudencia, senão incolpavel desconhecimento de minha reconhecida insufficiencia, visto como as sublimes e excellentes virtudes desse Rvm. estão muito além de vulgares elogios, todavia forçoso me he confessar, que suas santas missões deixaram bem reconhecer, pela erudição, prudencia e santidade de sua doutrina, a brilhante enchente de suas virtudes.

Seria enfadonho narrar-lhe os pormenores occorridos durante ditas santas missões, não obstante referir-lhe-hei uma anecdota que me pareceu especial.

Achando-se uma tarde o santo padre pregando contra a amancebia e prostituição, um dos nossos matutos, a cujo lado me achava, e que só tendo de homem a forma humana, lamentou, que se achando um padre tratando de publico da vida privada das pessoas, se lhes prestasse attenção !!! E esta, Sr. correspondente ! ! ! Estes matutos aprendem certos ditos de algibeira, e desejando usar delles, os vão encaixando, onde quer que lhe aconselhe o máo instincto ; e quanto mais quadrados, como eu, mais andazes, e petulantes, e com razão, porque esse he justamente o caracter de taes e quejandos animalaços. Houveram durante as missões uma moltidão de casamentos de amancebados e não amancebados, e porção de baptisados e uma concurrencia prodigiosa ao Sacramento da penitencia.

Concluio-se o muro do cemiterio que actualmente se presta as inhumações dos corpos ; limpou-se e cercou-se o valado, dentro de dous dias, o grande cemiterio dos colericos ; carregou se porção de pedras, seis a oito milheiros de tijolos, que se achavam na olaria ; alguma areia e barro, afora a que se prestou na obra do cemiterio ; tiraram-se diversas esmolas para coadjevação da obra da matriz ; retirando-se o nosso Rvd. missionario no dia 21 do mez de outubro.

A nossa policia vai indo um pouco desanimada, quando fóra della seus legitimos sustentaculos, todo, via da data de minha anterior correspondencia a desta, foram capturados 3 insignes criminosos de morte. Observa-se porém o povo armado de faca e outras armas prohibidas cruzarem, não só as estradas, mais ainda as ruas da propria villa.

O aleijado carcereiro continua apezar de nossas justas reclamações no cargo que injusta, indigna e opprobriosmente occupa, assim como a victima innocente geme na dura e injusta prisão, e posto que não fosse pretenção minha narrar-lhe a mysteriosa fuga de Manoel Thomé da Cadeia desta villa, o despeito que se ha prestado as minhas tão justas quanto necessarias reclamações me obrigara' brevemente a faze-lo. O procurador da camara tambem he ainda o mesmo ! ! ! O collector desta villa e seu serventuario continuam cada vez mais insolentes, com o que muito vai soffrendo a renda publica. A feira desta villa continua em progresso. Os generos alimenticios estão em apuros pelos altos preços em que se acham. A carne verde tem regulado de 20 a 22 patacas ; a farinha de 800 a 1$ a cuia, feijão a 2$, azeite de carrapato a 16 patacas a canada.

Ao concluir esta, Sr. correspondente, sorprehendeu-me Faustino offegante e soffrego em extremo. Que he isto, homem de Deos, que te aconteceu? nada, senhor, me respondeu o bom homem, apresentando-me o jornal «Liberal», he este papelito que nos tem insultado quanto he possivel. Sr. Faustino, lhe repliquei, prohibo-lhe inteiramente o narrar-me factos por tal forma; assim entendido, deixe-me ver esse papel.

Então reconheci ser o «Liberal» de quem de coração sou affeiçoado, e percorrendo suas columnas deparei com a achavascada miscelanea, que occasionava em Faustino o desassocego de que se achava possuido. Desejava, Sr. correspondente, poder descrever-lhe o pasmo de minha alma na leitura de tal escripto !

Parecia-me ser sonho, quanto nesta scena observava, e então conclui que de tudo he capaz a especie humana ! Que homem havera' que percorrendo esse sublime escripto, observando a escolha de seus honestos termos, a phrase polida de todo seu bem ordenado, arrazoado, senão penalise, entristeça e contriste de se lembrar, que he da mesma especie de que são formados os tres Horacios, que o subscreveram, ainda que não pertença ao diabo ? Como he que com tanta coragem se prostitue o maravilhoso orgão da imprensa, cuja liberdade nos foi concedida, para nossa civilisação ? Seria para o fim que lhe derem applicação os tres do diabo, que o mundo civilisado sempre a reconheceu indispensavel a um paiz culto, e como uma de suas mais predilectas garantias ? Ao menos ninguem no pleno uso de sua razão ainda o disse. Os tres assignantes desse nogento communicado, sob a firma de tres pretendentes ao diabo no desespero de sua raiva brutal, pela impossibilidade de contestarem um só dos factos que lhe tenho narrado em minhas pobres correspondencias por nellas transluzir a verdade com toda a sua evidencia, despejaram sobre seu velho amigo as bilis de que se compunha seu mão humor.

Conscios de quão facil era ao seu velho correspondente repelir todas essas calumnias, avesadas a ponda phrase de que são useiros, e unica que lhes he susceptivel, no meio de seu terror panico, não aventuraram que o seu velho amigo jamais se poderia arrojar no charco dessas immundicias, para o intimidarem com suas despreziveis ameaças, caso elle responda ! e para complexo de sua martinhada prometem ter uma discussão com o seu velho correspondente, que bella cousa ! ! ! Não, Sr. correspondente, o seu velho amigo, ainda não perdeu o juizo, para ao depois de ter atravessado 17 lustros com honra e probidade, ir agora naufragar nas churradas da Escada. Não aprendi esta linguagem e nem no perfeito gozo de meu senso, me he possivel adopta-la. Poderei mariar-lhe seu jornal com mil maguas ignorancias, porque não tive, nem as manhas de litterato, e me reconheço um completo charlatão, porém pretender enxertar suas paginas com tal politez, nunca Vmc. o vera'.

Talvez desconheça, meu amigo, quem he o Sr. Luiz pharmaceutico aqui estabelecido, pelo que a tal respeito direi sómente que he em joven moço de um coração jovial, meigo e affavel, que na epidemia do colera nos prestou gratuitos, valiosos e impagaveis serviços, sendo este sobre quem por baixas e mesquinhas vinganças, os autores da arenga do «Liberal», não duvidaram derramar a virulenta baba que os alimenta ; sem se lembrarem que quanto a elle pretendem imputar, por meio de sua mordacidade, se acham inteiramente incursos, como mui altamente o proclama suas diurnas e noturnas orgias. Deixo ao publico sensato o juizo desse ignominioso escripto em tudo quanto me diz respeito, me dando por bem pago de quem quer que me empreste epithetos, que lhe sobram. Desprezo as ameaças desse ferrabraz, contentando-me em ponderar a Vmc. que foi sempre infamia reconhecida ostentar com ovelhas coragem de leão, e que passando elle as mãos pelas costas, reconhecera' que a coragem que agora alardeia com o pobre velho, deveria por elle ter sido mais propriamente empregada na luta entre elle havida, e um illustre campeão, cuja trovoada deixando-lhe ad perpetuam rei memoriam lhe traz o cerebro tão preoccupado, que na presença de qualquer facto, por insignificante que seja, lhe representa a bateria dos canhões de Sebastopol. Assim tenho respondido a Vmc. não sómente aos tres, mas a quantos pertencerem ao diabo.

Saude e patacas lhe deseja. — O Idem.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

ie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

(Continuação.)

Relação dos proprietarios e rendeiros dos engenhos.

Engenho Caraúna.--Proprietarios D Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, Dr. Domingos de Souza Leão, Dr. João Augusto de Souza Leão ; rendeiro Dr. Domingos de Souza Leão.
Dito Gurjaú de Baixo.--Proprietarios D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, José Francisco de Souza Leão ; rendeiro José Francisco de Souza Leão.
Dito Canzanza.--Proprietarios D Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, Francisco Cavalcanti de Souza Leão ; rendeiro Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Dito Jvenda.--Proprietarios D Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, Antonio dos Santos de Souza Leão. Dr. Augusto de Souza Leão ; rendeiro Antonio dos Santos de Souza Leão.
Dito Floresta.--Proprietaria D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão; rendeiro Manoel Olympio Carneiro Leão.
Dito Matto-Grosso.--Proprietario João Francisco Xavier Paes Barreto.
Dito Gurjaú de Cima.--Proprietarios Filhos de Manoel de Souza Leão
Dito Novo.--Proprietarios Manoel de Souza Leão.
Dito Cumarú.--Proprietarios filhos de Manoel de Souza Leão ; rendeiro Antonio Pereira de Souza Leão.
Dito Contra Assude.--Proprietario Virgino Carneiro Leão.
Dito Boscaú.--Proprietario Virginio Carneiro da Cunha.
Dito Brejo.--Proprietario Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dito Quiaombo.--Proprietario José Fernandes da Cruz ; rendeiro Silvestre Dantas Lima.
Dito Pintos.--Proprietario José Fernandes da Cruz.
Dito Pereiras.--Proprietario José Maximino Pereira Vianna.
Dito Jussára.--Proprietario Antonio Pereira da Camara Lima.
Dito Camarão.--Proprietario Pedro da Cunha Albuquerque ; rendeiro Manoel Mendes Carneiro Leão.
Dito Seva.--Proprietario viuva e filhos de Manoel Carneiro de Jesus.
Dito Jaboatão.--Proprietario Pedro da Cunha Albuquerque.
Dito Furnas.--Proprietario José Mendes Carneiro da Cunha.
Dito Larangeiras.--Proprietario o mesmo ; rendeiro José Ignacio de Souza.
Dito Tapera.--Proprietario Dr. Miguel Filippe de Souza Leão.
Dito Serraria.--Proprietario Dr Filippe de Souza Leão.
Dito Cabra Velha.--Proprietario Manoel Filippe de Souza Leão ; rendeiro Jose Cavalcanti de Albuquerque Wanderley.
Dito Moreno.--Proprietario Antonio de Souza Leão.
Dito Catende.--Proprietario Francisco Antonio Pereira da Silva.
Dito Pacova.--Proprietario José Joaquim da Costa Figueiroa.
Dito Sapucaia.--Proprietario Luiz José de Oliveira Albuquerque ; rendeiro Manoel José de Souza.
Dito Partido de Una.--Proprietaria D. Catharina Pereira de Moraes ; rendeiro Vicente Pereira de Araujo.
Dito Pocinho.--Proprietaria a mesma.
Dito Manassú.--Proprietario José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
Dito Massaiba.--Proprietario José Rodolpho Delgado Borba.
Dito Goiabeira.--Proprietario Dr. ..... ; rendeiro Pedro Joaquim Gomes.
Dito Bulhões.--Proprietario Manoel Pires Ferreira e Irmãos
Dito Caxito.--Proprietario os mesmos.
Dito Macugê.--Proprietario viuva e filhos de Ignacio de Barros Barreto ; rendeiro Dr. Francisco do Rego Barros Barreto
Dito Carnijó.--Proprietaria filhas de Ignacio de Barros Barreto ; rendeiro Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Dito Jardim.--Proprietario Antonio Pedro de Sá Barreto.
Dito Camassari.--Proprietario Miguel Augusto de Oliveira.
Dito Palmeira.--Proprietario João Coelho da Silva.
Dito Suassuna.--Proprietario Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dito Santa Anna.--Proprietaria D. Maria de Carvalho Paes de Andrade e filhos ; rendeiro Antonio de Carvalho S. Brandão.
Dito Soccorro.--Proprietario Francisco de Paula Buarque.
Dito Velho.--Proprietario José Francisco Pereira da Silva.
Dito Canauduba.--Proprietario José Pires Ferreira ; rendeiro Jose Joaquim das Chagas.
Dito Riacho das Moças.--Proprietario Antonio Pereira da Camara Lima ; rendeiro João Velho de Mello.
Dito Boa-Viagem.--Proprietario Francisco Antonio Pereira da Silva ; rendeiro Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Dito Estiva.--Proprietario Pedro da Cunha ; rendeiro Aristoteles da Cunha Albuquerque.

(Continua.)

Communicados.

« Uma felicitação : — O Sr. engenheiro architecto, André Henrique Willmer, que ha muitos annos reside entre nós, sentindo a sua saude um pouco aggravada e sendo aconselhado pelos medicos, partiu daqui no principio deste anno para a Europa. Depois de alguns mezes de estada em Hamburgo, sua cidade natal, achou se completamente restabelecido, e no « Petropolis, » voltou para o seio de sua familia, nesta cidade, que elle tem escolhido para sua residencia definitiva. Assim que se sentio melhor, tratou de empregar o seu tempo em estudos relativos á sua arte, o que esperamos ha de ser de proveito para a nossa cidade, cujo progresso em o novo systema de edificação he em grande parte devido aos conhecimentos praticos e theoricos do Sr. Willmer. Felicitamo-o pois pelo seu prompto restabelecimento, e desejamos-lhe cordialmente á continuação da sua boa saude.

Tendo-nos chegado às mãos a « Conciliação de Maceió, de 26 do passado, nella deparamos com um artigo exarado na parte — Publicações á pedido,— que por entender com a illustre personagem, nosso patricio e contemporaneo, o Exm. Sr. Barão de Mauá, genio famoso das finanças, e alma de todas as nossas emprezas ; resolvemos dar-lhe ingresso nas columnas deste jornal, que sem duvida alguma, he o verdadeiro écho de todo o norte do Brasil.

E, se somos os primeiros em reconhecer a importancia desse grande vulto, que ora nos occupa, e cujo renome, atravessando o vasto Atlantico, lhe ha conquistado uma reputação européa, que legara intacta á terra que o vio nascer, e se ufana de o possuir ; justo he, que, não tendo por nós o fumeu da eloquencia, alcemos nossa debil vóz para proclamar, que — na pessoa do Exm. Sr. Irinêo Evangelista de Souza — não vimos do alto da imprensa saudar unicamente o homem publico, cercado do prestigio e cortejo de distincções e titulos, que aos coêvos deslumbram e dos coêvos não passa ; mas tambem e principalmente, o particular recommendavel pela amenidade de seu caracter, honstidade e philantropia de seus sentimentos, por seu trato fino, e finalmente por seu talento vigoroso e productivo.

Recife 9 de dezembro de 1857.

« Sempre que se nos offerece occasião de consignar em nosso jornal os feitos ou noticias que hão de servir aos que mais tarde estudem e contem os progressos da nossa sociedade, temos gosto em faze-lo ; e na supposição que alguma vez se ha de escrever a historia do credito, parece-nos opportuno reproduzir a biographia do barão de Mauá, que foi o fundador do Banco que tem seu nome, e que he o primeiro deste genero em Montevidéo e em todo o territorio da republica.

« BIOGRAPHIA.

« Irinêo Evangelista de Souza, filho legitimo de João Evangelista de Souza e sua mulher D. Marianna de Souza e Silva, nasceu em 28 de dezembro de 1813 na freguezia de Arroio Grande, districto de Jaguarão, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Em 1822 vindo á côrte concluir sua educação, entrou na carreira commercial em 1825 como caixeiro do negociante de generos Antonio José Pereira de Almeida. Apezar de sua terna idade, tanta aptidão mostrou para o commercio ou tal desempenhou os seus deveres, que retirando-se o Sr. Almeida á vida privada quatro annos depois, não se esqueceu de recommendar o seu joven caixeiro a um amigo que estava no caso de aproveitar seus serviços.

« Em 1829 entrou Irinêo Evangelista de Souza na muito acreditada casa commercial de Ricardo Carruthers que reconhecendo as felizes disposições de que era dotado, ajudou a desenvolve-las, encarregando-o pouco depois da direcção da sua casa de commercio, á qual o associou no primeiro de janeiro de 1836, deixando-o á testa de seus negocios quando no seguinte anno se retirou para a Europa.

« Desta época em diante a casa de Carruthers & C.ª, da qual Irinêo Evangelista de Souza era socio gerente, se fez uma das principaes casas desta côrte pelo elevado credito que lhe grangeou sua habil direcção.

« Para dar maior desenvolvimento ás suas operações commerciaes, emprehendeu Irinêo E. de Souza uma viagem a' Europa em 1840, estabelecendo durante sua permanencia alli uma casa em Manchester debaixo da firma de Carruthers de Castro & C.

« De volta do Rio de Janeiro em 1841 se casou em 11 de abril desse mesmo anno com sua sobrinha D. Maria Joaquina de Souza, a quem com toda a sua familia foi buscar no Rio-Grande em 1835.

« Querendo concorrer por sua parte para o progresso commercial da provincia aonde havia nascido, estabeleceu em 1845 uma casa no Rio Grande sob a firma de Carruthers, Souza & C. No entanto o seu genio emprehendedor não se satisfez com tão pouco. No anno de 1846 adquirio o bello estabelecimento da fundição e estaleiro da Ponte de Areia, elevando-o logo gradualmente da decadencia em que estava ao estado prospero e florescente que poucos annos depois o fizeram o primeiro estabelecimento deste genero na America Meridional. Nesse mesmo anno, tendo sido eleito presidente da commissão da praça do commercio pelo corpo commercial do Rio de Janeiro, teve a mercê do habito de Christo.

« Em 1847 achando-se na cidade do Rio Grande organisou alli a companhia Rio-Grandense de Reboques a Vapor para facilitar o serviço da barra da provincia.

« Por decreto de 24 de janeiro de 1850 foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa, no qual foi elevado a commendador a 16 de maio de 1851 em remuneração dos serviços prestados na confecção do regulamentos para a execução do codigo commercial. Nesse anno fundou em New-York uma casa commercial debaixo da firma de Carruthers, Dixon & C., e revertendo nessa epoca ao paiz avultados cabedaes empregados no trafico da escravatura em virtude da cessação desse illicito commercio. Irinêo Evangelista de Souza iniciou em nós outros o espirito de associação organisando nesse mesmo anno de 1851 o Banco do Brasil, que tantos e assignalados serviços prestou a essa praça, e que tres annos depois por fusão com o Banco Commercial, servio de nucleo a' instituição do credito, que hoje funcciona com o mesmo titulo, e para cuja fundação concorreo poderosamente Irinêo Evangelista de Souza.

« Em seguida foram creadas por elle a companhia de illuminação a gaz, a do caminho de ferro de Petropolis, a de navegação e commercio do Amazonas e a de diques fluctuantes.

« Em 30 de abril de 1854, na occasião da inauguração da primeira via ferrea no Brasil, levada a effeito por seu genio emprehendedor, foi agraciado com o titulo de barão de Mauá. Em julho deste anno transferio a propriedade do estabelecimento da Ponta d'Arêa a uma companhia que organisou e da qual he o principal accionista e administrador. Nesse anno tambem fundou nessa praça, com uma casa filial em Londres, a sociedade bancaria em commandita sob a firma de Mauá, Mac Gregor & C., que a despeito da injustiça e desabrida guerra que ha muito tempo soffrem, prosperou a bem dos interesses e da praça do Rio de Janeiro, que encontra sempre nella um poderoso auxiliador.

« Em julho de 1856, estabeleceu uma casa bancaria em Montevidéo, sob a firma de Mauá' & C.ª que prestou muitos bons serviços ao commercio da republica oriental ; a cujo governo, por varias vezes e em épocas muito criticas tem acudido com emprestimos de seus capitaes, promovendo ainda deste modo os interesses do imperio.

« Além destas emprezas creadas por elle mesmo, o barão de Maua' tem concorrido com seus esforços, sua vasta intelligencia e sua fortuna para a realisação de todas quantas emprezas de algum vulto existem no paiz.

« Entre as concessões do projectado caminho de ferro de S. Paulo, vê se o nome do barão de Maua', que pretende levar a effeito esse outro importante melhoramento por meio dos capitaes levantados na sua maior parte fora do paiz.

« Nas ultimas eleições para deputados, o circulo do Rio Grande resolveu unanimemente, em signal do apreço em que tinham seu distincto comprovinciano, dar lhe esse lugar na camara temporaria, no qual ja tinha tido assento, como supplente, no anno de 1855. Nella se fez ouvir por varias vezes o barão de Maua' sempre que se tratava de questões commerciaes, pugnando pelos direitos da classe a que pertence e sustentando differentes medidas tendentes a beneficiar a industria do paiz.

« O barão de Maua' he membro honorario do instituto historico e geographico do Brasil, thesoureiro do hospicio de Pedro II e socio de muitas outras instituições de beneficencia.

« Seu talento não vulgar, seus serviços, a amenidade de seu trato, sua nunca desmentida probidade, o fazem um dos caracteres mais distinctos de que com razão o Brasil se pode ufanar. »

Corespondencia.

Srs. Redactores. — O bacharel Christovão Xavier Lopes juiz municipal e deorphãos da cidade de Caruaru, tem procurado, por todos os meios, desmoralisar-me, servindo-se do « Jornal do Commercio, » e seu caracter official para calumniar-me perante os meus superiores legaes ; mas supponho que o não ha conseguido, visto como ainda sou o promotor da comarca do Bonito.

No jornal referido, sob formas e firmas diversos ha apparecido o bacharel Xavier Lopes; ora assignando-se o — beija Flor — ora Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque ; ora nas cartas do compadre provincianno ao compadre cortezão, intromette a sua bisca, e em tudo quanto escreve e rabisca a minha personalidade, na qualidade de funccionario publico, he o objecto do despeito, de que se acha possuido, tendo por thema permanente o resultado que hei obtido nas duas eleições procedidas na villa do Bonito, cabeça do decimo destricto eleitoral.

Eu continuaria a desprezar, como o hei feito, ao que o bacharel Christovão Xavier Lopes ha dito de mim, se no que publicou o « Jornal do Commercio » de hontem, fosse eu o unico offendido, mas assim não succedeu. As pessoas que tiveram a bondade de comparecer ao chá com que me obsequiou o capitão Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, na noite de 28 do passado, no meu regresso á cidade de Caruaru da villa do Bonito, foram denominados — ladroes e prevaricadores — infames ; não posso, não devo e jamais consentirei passar sem o necessario reparo, insultos taes, por que me corre a obrigação de defender a amigos ausentes, aos quaes devo os sentimentos de meu coração.

As principaes pessoas do lugar, os funccionarios da cidade de Caruaru, compareceram a reunião dada em casa do capitão Gregorio, e nella tomaram parte, sendo que tres unicos individuos que exercem funcções foram os que não tiveram a honra de merecer um convite, figurando no numero destes o bacharel Christovão Xavier Lopes, juiz municipal e deorphãos da cidade de Caruaru. A presença do bacharel Christovão seria bastante para que a reunião se não effectuasse.

A reunião que esteve brilhante foi denominada pelo Sr. Xavier Lopes de — orgia. — Me parece que esse homem pensa que está no Rio Formoso, onde o centurião de um soldado de policia o expellio de tomar parte em certa orgia. Passarei a mencionar os nomes das pessoas que estiveram presentes a reunião, e assim desmentirei ao Sr Xavier Lopes, a quem rogo queira dizer alguma cousa em resposta ao officio do Sr. Claudino José d'Oliveira que fiz publicar em um dos numeros deste « Diario. »

O tenente coronel João Vieira de Mello e Silva, delegado de policia, supplente do juiz municipal e eleitor : o tenente Francisco Antonio da Silva, primeiro supplente do delegado, segundo do juiz municipal e eleitor ; o capitão Miguel Ferreira Velloso, collector das rendas provinciaes e eleitor ; o capitão Antonio Victor da Silva Vieira negociante, proprietario e agricultor ; eleitor tenente João Caetano Coelho da Silva proprietario, agricultor e eleitor ; Manoel de Souza Braga, proprietario e agricultor ; João Evangelista Ferreira Paz, escrivão do crime e civel e eleitor ; o capitão do corpo de policia José Francisco Carneiro Monteiro, que commandava o destacamento ; o alferes do mesmo corpo Malagueta ; o tenente Francisco Leite de Azevedo proprietario, agricultor e eleitor ; Bento José Nunes do Valle negociante e eleitor ; o artista e proprietario Antonio Francisco Cesar, Claudino José d'Oliveira, sub-delegado da cidade, Jeronymo de Paiva e Mello, escrivão do subdelegacia ; Manoel Francisco da Silva proprietario e negociante ; Pedro Paulo dos Santos artista e proprietario ; e outros senhores de cujos nomes me não recordo agora.

A semelhante reunião, a que compareceu não pequeno numero de pessoas importantes se denomina de — orgia ? — Sr. Xavier Lopes, tenha a coragem de se não occultar ; diga que vive isolado, que he aborrecido, e que apenas na cidade frequente a — duas — cousas, como o disse ao Sr. Claudino José d'Oliveira, e depois descomponha, que eu não o incommodarei, em responder-lhe ; pois Vmc. que está unido com um ladrão de cavallos e de firmas, que esteve em Fernando por uma morte, que expellio do foro a dous advogados formados, e que he grosseiro até a insolencia, cobarde até a baixeza, não deve apparecer em publico, deve recolher-se ao silencio, para poder em paz gosar da abastança que he o premio dos homens —probos—honestos—e virtuosos ; peço aos meus amigos que desculpem-me a publicação ; pois sei que desprezão ao autor dos insultos e calumnias a que me hei dirigido.

A publicação desta he mais um favor á,

« Luis d'Albuquerque Martins Pereira.

Recife 16 de dezembro de 1857.

ERRATAS.

A correspondencia do padre Florencio, e attestado do juiz de direito Gonzaga, publicados no « Diario » n. 288 de 16 deste, leão-se com as seguintes emendas.

Linha 18, em lugar — de meu vesitador, leia-se —do reverendo visitador.

Linhas 30 em lugar — emquanto vago o bispado, leia-se — em quanto vaga o bispado.

Linhas 58 em lugar de Mororó, leia-se—Mossoró.

Linhas 82, em lugar de emprodentimente, leia-se — impudentemente.

Linhas 95, em lugar de Tertuliano Norberto de Goes, leia-se — Tertuliano, o Noberto de Gois.

Linhas 100 em lugar de he parente do mesmo, leia-se — he seu filho.

No quinto quesito o atestado do Dr. Gonzaga, em lugar de pessoa enorme, leia-se — pessoa inerme.

Ao 9. quisito, faltou addicionar a declaração, de que as pessoas alli mencionadas como salientes do partido sulista, são as que em crescido numero tatestaram á favor do padre Florencio.

As mais correcções podem ser supridas pelo leitor, por isso se omittem aqui.

[illegible]

PRAÇA DO RECIFE 18 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 90 d/v.
Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.
« Paris, 360 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de letras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	30$000	30$500
Moedas de 6$400.		16$500
« de 4$000.		9$000
PRATA.—Patacões brasileiros.		2$ 80
Ditos columnarios.		2$000
Ditos mexicanos		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	409:530$333
Idem do dia 18.	19:613$433
	429:143$766

Descarregam no dia 19 de dezembro.

Brigue dinamarquez—Rosk—polvora.
Patacho inglez—Expresse—idem.
Barca ingleza—Seraphine—o resto.
Barca ingleza—Elisa Anna—taboado.
Brigue inglez—Harry Haine—carvão.
Barca ingleza—Missionario—objectos para o gaz.
Barca franceza—Raoul—vinho.
Barca franceza—Olinda—mercadorias.
Brigue brasileiro—Sagitario—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	112
» » com generos	146
Total	258
Volumes sahidos com fazendas	242
« » com generos	177
Total	419

IMPORTAÇAO.

Hiate nacional Aurora, vindo do Aracaty, consignado a Caminha & Filhos, manifestou o seguinte :

121 saccos gomma, 40 ditos farinha de mandioca ; a Joaquim Francisco de Alem.

34 saccos gomma, 50 caixas bugias de carnauba ; a Luiz B. de Siqueira.

6 saccos farinha de mandioca ; a João Henriques de Almeida.

53 ditos com dita ; a João da Cunha Junior.

222 couros salgados, 468 meios de sola, 533 pelles de cabra, 15 caixinhas velas de carnauba, a ordem.

Barca franceza Raul, vinda de Marselha, consignada a Lasserre & Tyssel freres, manifestou o seguinte :

212 pipas, 24 meias e 159 barris vinho, 30 caixas chumbo, 25 ditas enxofre, 12 ditas marraskino, 12 ditas licores, 7 ditas papel florete, 125 fardos dito de embrulho, 5 ditos erva-doce, 10 ditos cominhos, 15 ditos alfazema, 15 ditos amendoas, 10 saccos alpista ; aos consignatarios.

1 caixa armas, 1 fardo fazenda de seda, linho e algodão ; a Dauphan & Goyon.

20 caixas azeite doce, 20 ditas marraskino, 6 ditas kirchs, 6 ditas absintho, 36 ditas licores, 12 ditas conservas, 12 ditas vinho, 20 ditas dito muscatel, 20 ditas cognac, 1 dita chapéos de sol de seda, de algodão e obras de palha, 1 malla objectos de sapateiro, 1 dita coral, fazenda de algodão, 5 caixas chapéos de palha, 1 fardo galha, 1 dito mana' em caixinhas, 1 dita sulphato quinino, 5 barris cominhos, 25 fardos alfazema ; a Nicolao Bruno.

Patacho americano Breeze, vindo de Philadelphia, consignado a João Matheus, manifestou o seguinte :

2,571 barricas farinha de trigo, 75 saccos farello, 1 carro e seus pertences. 1 caixa 50 grozas de vidros homeopathicos, 8 ditas 8 duzidros de vidros de salsa, 83 caixas cha' ; a Matheus Austhin & C.

2 caixas livros ; a John De Gard.

2 ditas ignora-se ; a A. H. Clement.

2 barris vermes, 3 caixas cha' ; a W. S. Outesbridge.

Barca americana Union, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austhin & C., manifestou o seguinte :

1,944 barricas farinha de trigo, 200 barriquinhas, 50 barricas farinha de milho, 100 saccos milho, 50 caixas panno de algodão, 10 fardos dito trançado, uma porção de cebolas ; a Matheus Austhin & C.

16 caixas cha', 25 ditas relogios, 1 carro e seus pertences ; a Henry Forster & C.

Brigue hespanhol Pepillo, vindo de Buenos-Ayres, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte :

3,000 quintaes de carne de charque, 10 couros de poltro, 6 pipas vasias ; a ordem.

Escuna americana Echo, vinda de Richmond, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

1,781 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 20 caixas canella, 149 ditas cha', 50 ditas queijos, 100 saccos pimenta da India, 2,000 resmas de papel ; aos consignatarios.

Hiate americano I. Darling, vindo de New-York, consignado a Saunders Brothers, manifestou o seguinte :

1,704 barricas farinha de trigo, 150 barris breu, 25 ditos banha de porco, 50 saccos pimenta, 20 caixas canellas, 50 ditas bolachinha, 1,030 resmas papel, 150 barricas bolachinha, 55 caixas cha' ; aos consignatarios.

Brigue americano Challanooga, vindo de Baltimore, consignado a Whately Forster, manifestou o seguinte :

1,997 barricas farinha de trigo ; aos mesmos.

Polaca hespanhola Prompta, vinda de Buenos-Ayres, consignada a Baliar & Oliveira, manifestou o seguinte :

2,900 quintaes de carne de charque, 15 couros seccos ; a ordem.

Bergantim nacional «Sagitario,» vindo do Rio de Janeiro, consignado a ordem, manifestou o seguinte :

100 pipas vazias ; a M. F. de Castro Carrigo.
30 fardos alfazema ; a Motta & Irmão.
75 caixas vinho, 1 dita cognac ; a Sauvage & C.
5 caixões chapéos ; a Antonio Lopes Pereira de Mello.
1 dito agua de flor ; a A. J. de Araujo Ribeiro.
2 ditos chapéos de lebre ; a Christiani & Irmão.
3 ditos cha' ; a J. J. Dias Fernandes & Filhos.
1 dito chapéos de lebre ; a Novaes & C.
4 caixas rapé ; a Isaac, Curio & C.
2 caixões chapéos de lebre, 1 dito ditos do chile ; a J. P. Regis de Souza.
1 caixão chapéos de lebre ; a Almeida Gomes, Alves & C.
48 barris manteiga, 19 ditos potassa, 50 cestos champanha, 1 caixão drogas, 4 ditos chapéos, 3 ditos ditos de pello de coelho, 10 ditos ditos de pello d-

MUTILADO

ILEGÍVEL

lebre, 4 ditos e 4 caixas cha', 17 ditas fazendas, 20 ditas vinho, 5 caixinhas laminas de chumbo, 5 caixões chocolate, 30 barricas sebo, 200 ditas farinha de trigo, 62 ditas e 120 saccos farinha de mandioca, 445 ditos café, 92 barris toucinho, 116 caixas licor, 650 ditas sabão, 1 caixão sellins, 1 embrulho livros, 130 rolos fumo e 50 latas com dito, 3 baús roupa, 155 saccos feijão, 14 volumes uma mobilia de jacaranda', 1 barrica pontas de Paris, 1 volume fardamento da guarda nacional; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	42:378$785
Idem do dia 18 . . .	5:557$594
	47:926$279

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	1:800$954
Idem do dia 18	302$164
	2:103$118

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1857.

Porto — Brigue portuguez «Esperança», Antonio Ferreira Monteiro, 400 saccos assucar.
Canal—Escuna dinamarqueza «Concordia», Isaac, Curio & C., 1,200 saccos assucar.
Canal—Escuna noruega «Sleifer», C. J. Austin & C., 1,200 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Arena», James Ryder & C., 600 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Progressista», diversos carregadores, 70 saccos assucar, 43 cascos mel.
Costa da Mina—Brigue portuguez «Encantador», T. de A. Fonseca & Filhos, 20 pipas aguardente.
Havre—Barca franceza «Comte Roger», La-serre & Tissel-frere, 326 saccas algodão, 100 couros salgados.
Buenos-Ayres—Brigue sueco «Scandia», Beltas & Oliveira, 350 barricas assucar.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 810 saccos assucar.

EXPORTAÇÃO'.

Aracaty, hiate nacional «Exhalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 3 rodas de ferro, 10 resmas de papel pardo, 27 barricas bacalhao, 91 ditas farinha de trigo, 1 sacco rolhas, 1 caixa latas de sardinhas, 1 dita espermacete, 1 fardo erva-doce, 8 barris vinho, 1 conheto facões, 26 quintaes ferro, 1 caixa coxins, espelhos e perfumarias, 1 dita cannella, 4|2 barris manteiga, 2 barris azeitona, 1 caixa passas, 3 tachos de ferro, 6 caixas fazendas, 15 ditas cerveja, 10 ditas genebra, 7 gigos champagne, 1 barrica erva-doce, 9 saccos arroz, 2 ditos café, 30 barris e 10 saccos assucar, 23 barricas bolacha.

Lisboa, brigue portuguez «Relampago», conduzio o seguinte: — 1,963 saccos e 1 barriquinha com 9,818 arrobas de assucar, 538 cascos mel, 232 saccos gomma, 80 saccas algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	18:541$647
Idem do dia 18	1:606$763
	20:148$410

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . .	50:848$108
Idem do dia 18	4:140$429
	54:988$537

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez «James Stwarts», de 189 toneladas, capitão I. Taylor, equipagem 12, carga 2550 barricas com bacalhao, a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.
Barcelona e Malaga — 46 dias, do ultimo porto 28, sumaca hespanhola «Guadalupe», de 118 toneladas, capitão João Fontanel, equipagem 10, carga vinho e mais generos, a Aranaga & Bryan. Pertence a Matero. Seguio para Buenos-Ayres.
Liverpool—39 dias, patacho inglez «Express», de 192 toneladas, capitão Thomaz Woodcok, equipagem 9, carga fazendas e 250 barricas com polvora, a ordem. Pertence a Scelly.
Dundee—36 dias, barca ingleza «Ophen», de 410 toneladas, capitão João Smith, equipagem 16, carga carvão de pedra, a Scott Wilson & C. Pertence a Dundee. Seguio para a Bahia.
Calhao de Lima—92 dias, barca americana «Courint» de 500 toneladas, capitão H. Gray, equipagem 15, carga guano, ao mesmo capitão. Veio refrescar. Segue para Cowes.
De commissão—Brigue de guerra nacional «Cearense», commandante o 1.º tenente Mamede Simões da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liberpool, pelo Ceara'—Galera ingleza «Linda», capitão I. S. Valles, em lastro.
Philadelphia—Barca americana «União», capitão I. Power, em lastro. Passageiros Balthazar Legure, H. Omey, Le Favor.
Rio de Janeiro— Brigue nacional «Elvira», capitão Belmiro B. de Souza, carga assucar e aguardente. Passageiros D. Qulteria Augusta M. Cabral, 2 filhos e 1 escrava e 1 filho.
Para' e portos intermedios — Vapor nacional «Oyapok», commandante o 1.º tenente Antonio Correia de Brito.

Editaes.

Manoel de Barros Barreto, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em exercicio etc.

Faço saber, que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia no dia 17 de janeiro do anno proximo vindouro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispõe a mesma lei acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes e tambem o que a respeito determinam os decretos ns. 842 de 19 de setembro de 1855, e 1812 de 23 de agosto de 1856, he de mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da respectiva matriz, sob pena de incorrerem na multa comminada pela lei citada.

Eleitores.

Os Srs.:
João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Camello do Rego Barros.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dr. Manoel de Barros Barreto.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
João Luiz Victor Lieuthier.
Francisco José Alves Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.

Supplentes.

Os Srs.:
Vigario Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cezario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Genuino Augusto Theotonio Peixoto.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
José Ferreira Lopes Reis.
Antonio Ayres Velloso.
Gustavo Augusto de Figueiredo.
Manoel Antonio Ferreira.
Dr. Francisco Lins Caldas.
José da Costa Rabello.
Francisco Lucio da Silva Mergulhão.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonseca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que sera' affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela impresna.

Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella 17 de dezembro de 1857.—Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão o escrevi.

Manoel de Barros Barreto.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e seu termo por S M I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 19 do corrente mez, se hã de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa de minha residencia no largo da Santa Cruz n. 70, os bens seguintes: um sofá com o encosto de palinha avaliado em 4$, duzia e meia de cadeiras de pão d'oleo, avaliadas em 4$ cada uma, um jogo de bancas ordinarias de 4 pés, avaliadas ambas em 5$000; cujos bens vão a praça por execução de Manoel Lopes da Silva, contra Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco no 1 de dezembro de 1857.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações

monio dos orphãos contrata com quem por menos fizer os fornecimentos mensaes de carne, pão, bacalhão, farinha de mandioca, arroz, café, chá, manteiga, assucar, feijão, azeite doce, vinagre, toucinho, velas de carnauba, azeite de carrapato, e lenha, de consumo diario, para os collegios de Santa Thereza de Olinda, e das orphãas desta cidade, do 1. de janeiro proximo vindouro em diante: quem quizer contratar ditos fornecimentos, dirija suas propostas em cartas fechadas e assignadas, indicando a sua residencia ao escriptorio do mesmo conselho até o dia 23 do corrente. Sala do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 18 de dezembro de 1855 —O secretario, Dr. Vicente Pereira do Rego.

— O 4.º batalhão de artilharia a pé, contrata o fornecimento para as praças arranchadas durante o semestre que tem de correr do 1. de janeiro a 30 de junho de 1858, sendo os seguintes generos de primeira qualidade: assucar mascavinho refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pães de 6 e 4 onças, sal, toucinho e vinagre: as pessoas que pretenderem fornecer, mandem entregar as suas propostas em carta fechada até o dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo batalhão na fortaleza do Brum.

Brum 18 de dezembro de 1857. - José Garcia Teixeira, alferes ajudante.

— O conselho economico do 8.º batalhão de infantaria contrata para o rancho do mesmo batalhão no 1. semestre do anno proximo vindouro, os generos seguintes de boa qualidade: assucar branco, dito mascavado, azeite doce, bacalhão, café moido, carne secca, farinha, feijão, manteiga franceza, toucinho, vinagre, sal, lenha em achas, pães de 6 e 4 onças, e carne verde: as pessoas habilitadas podem apresentar suas propostas em carta fechada na secretaria do batalhão até o dia 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, aonde estarão os membros do conselho reunidos para os fins convenientes. Quartel do 8.º batalhão de infantaria na cidade do Recife, e fortaleza das Cinco Pontas 18 de dezembro de 1857 — O secretario, alferes Aristides Balthazar da Silveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

BANK OF ENGLAND.
Unclaimed Stock.

Application having been made to the Governors of the Bank of England to direct the re-transfer from the Commissioners for the Reduction of the National Debt of the sum of £ 194. 14. Consolidated 3 per Cent Annuiteis heretofore standing in the Name 5 of Antonio José de Carvalho Santiago of Pernambuco, Brasil, Gent, & Esther Emma Goodair his Wife and whic was transferred to the said Commissioners, in consequence of the Dividends thereon not having been received since 5 th January 1841. Notice is Hereby Given that, on the expiration of three months from this date, the said Stock will be transferred, and the Dividends thereon paid to Antonio José de Carvalho Santiago, T. Esther Emma Goodair, who have claimed the same, unless some other claimant shall sooner appear and make out his claim thereto.

BANCO DE INGLATERRA.
Capital não reclamado.

Tendo-se requerido aos governadores do Banco de Inglaterra para ordenarem a reversão do poder dos commissarios da reducção da divida nacional, pela quantia de £ 194. 14. O existente em annuidades dos 3 por cento conselidados, até agora figurando em nome do Sr. Antonio José de Carvalho Santiago e de Sua mulher D. Esther Emma Goodair, residentes em Pernambuco, no Brasil, a qual fôra transferida a ditos commissarios em consequencia dos dividendos sobre a mesma não terem sido recebidos desde 5 de janeiro de 1841. Pelo presente se avisa que, findos tres mezes da data do presente, será dito capital transferido, e os dividendos sobre o mesmo pagos a Antonio José de Carvalho Santiago e Esther Emma Goodair: quem os mesmos tem reclamado, não apparecendo previamente algum outro reclamante com igual pretenção.

Conselho de administração naval.

Na declaração feita para o contrato relativamente a generos de mister ao consumo dos navios da armada, praças da barca de escavação e africanos livres existentes no arsenal de marinha, pelo tempo a decorrer do 1.º de janeiro ao ultimo de março, proximo, mencionou-se por engano toucinho de Santos em lugar do de Lisboa; o que de ordem do conselho de administração naval faço constar para sciencia dos que tendo de confeccionar propostas por pretenderem fornecer este ultimo objecto.

Sala do conselho de administração naval em 16 de dezembro de 1856 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O conselho economico do batalhão 10 de infantaria contrata para o rancho de suas praças e para o hospital regimental durante o trimestre do 1.º de janeiro ao ultimo de março do anno vindouro os generos da melhor qualidade do mercado, cujas propostas serão apresentadas em carta feixada no dia 28 do mez vigente na secretaria do mesmo batalhão pelas 10 horas da manhãa. Para o batalhão: café em caroço, assucar mascavado, refinado carne verde, dita secca, bacalhão, farinha, feijão, arroz pilado, azeite doce, vinagre, toucinho, sal, lenha em achas e pães de 4 e 6 onças. Para o hospital: carne verde, frangas, toucinho, chá, café moido, assucar branco refinado, manteiga, arroz pilado, aletria, araruta, pão de 4 onças, doce de marmelada, vinho do Porto, azeite doce, vinagre, leite de vacca, ovos, lenha em achas, sal, farinha lavada, bolachinhas de ararutas e bolachas. Quartel no Hospicio 17 de dezembro de 1857.—Lino Augusto de Carvalho, alferes agente

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

Conselho de administração naval.

Tendo-se de proceder no dia 21 do corrente mez o contrato pelo tempo a decorrer do 1.º de janeiro ao ultimo de março, proximo, para o fornecimento de arroz, aguardente, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas stearinas, carne verde, pão, bolacha, e azeite proprio para luzes qualquer que seja a qualidade, aos navios de guerra da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, e Africanos livres existentes no arsenal de marinha; bem como de effectuar-se a compra de bonetes de panno azul, conforme o modelo que acha-se patente no almoxarifado do mesmo arsenal, necessarios aos ditos navios, convida o conselho de administração naval aos pretendentes a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas até as 11 horas da manhã po mencionado dia, advertindo-se que os generos do fornecimento a excepção do azeite para luzes deverão ser da primeira qualidade.

Sala do conselho de administração naval em 9 de dezembro de 1857.- O secretario, Alexandre Rodrigues [illegible]

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais e correspondentes dos alumnos internos do Gymnasio, que do dia 22 até o ultimo do corrente, he o tempo designados no regimento, para o pagamento do trimestre que principia no 1. de janeiro proximo vindouro.

Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1857. - O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

— Pela delegacia do termo de Iguarassu' se faz publico, que foi apprehendido um cavallo alazão, que se achava em poder de uma pessoa suspeita: quem se achar com direito a elle compareça para recebe-lo, depois de justificar dominio, e dar os signaes. Iguarassu' 1 de dezembro de 1857.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 9, contrata para as praças arranchadas durante o semestre a decorrer do 1. de janeiro a 30 de junho do anno vindouro, os generos seguintes: café em caroço, assucar, carne verde, dita secca, bacalhão, farinha, feijão, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha, manteiga, pães de 4 e 6 onças: os negociantes que se quizerem propor ao mesmo fornecimento, compareçam na secretaria do mesmo batalhão no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa com suas propostas em carta fechada; advertindo-se porem que os generos serão da melhor qualidade que houver no mercado. Quartel na Soledade, 15 de dezembro de 1857.— O tenente secretario, José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

— Pela recebedoria de rendas geraes se faz publico, que he neste corrente mez de dezembro que os devedores dos seguintes impostos, renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, escriptorio, etc., idem sobre casas de moveis, roupa, calçado estrangeiro, etc, idem sobre barcos do interior e taxa de escravos, teem de pagar o que se acham a dever, tanto do anno de 1856 e 1857, como do 1. semestre do de 1857 e 1858, e que findo o referido mez, tera lugar a cobrança executiva contra os devedores daquelle anno. e os deste pagarão a multa de 3 0|0. Recebedoria de Pernambuco 1. de dezembro de 1857. -- O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

THEATRO DE SANTA ISABEL

8.ª E ULTIMA RECITA DA NOVA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

SABBADO, 19 DE DEZEMBRO.

Subirá á scena o interessante drama em 4 actos, ornado de musica:

A FAMILIA MOREL DOS MYSTERIOS DE PARIS.

A parte de Morel o lapidario, será feita pelo artista Germano.

Terminará o espetaculo com a graciosa comedia em um acto:

O NOIVO EM MANGAS DE CAMISA

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Baile popular DE MASCARAS E PHANTASIA, NO PALACFTE DA RUA DA PRAIA.

Domingo 20 de dezembro.

Apedido, haverá baile; os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento, que deve terminar as 2 horas.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— Para Lisboa pretende carregar e sahir com brevidade a barca brasileira Amelia, da qual he capitão Jeronymo José Martins, por ter parte do seu carregamento engajado: quem na mesma quizer carregar, pode convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro,

Segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Para o Presidio de Fernando.

Segue para o Presidio de Fernando, no dia 20 do corrente, o brigue nacional Adolpho: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Eduardo Ferreira Baltar; advertindo porém que não recebera carga senão até o dia 17, estando os senhores carregadores munidos com as suas competentes portarias, tanto para passagem como para carga.

— Para o Porto, segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellente commodos: trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

REAL COMPANHIA de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 desta mez espera-se do sul o vapor Medway, commandante Hammack, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C.: na rua do Trapiche Novo n. 42. N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de fecharem-se as malas e depois mais uma hora pagando então um patacão alem do freto.

— Para Lisboa segue com brevidade a barca Ligeira, por ter parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija se a Guilherme Carvalho & C., no largo do Pelourinho n. 5 a 7, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel sahe com toda a brevidade o muito veleiro patacho portuguez Lima; para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 26 do corrente mez o bem conhecido brigue Sagitario, o qual tem a maior parte [illegible] restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar ou com o capitão a bordo.

Para o Havre.

O lugre francez Carmin, tem parte do seu carregamento prompto, recebe alguma carga a frete: a tratar com os consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Leilões.

Leilaõ extraordinario e ultimo deste anno.

TERÇA FEIRA 22 DO CORRENTE.

O AGENTE Borja

Transferio o leilão de seu armazem na rua do Collegio n. 15, que devia ter lugar no dia 17, para terça feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente o qual consiste em mobilias de jacarandá e amarello, pianos de mesa, um lindo presepe, secretarias, guarda-roupas de amarello e de nogueira, toilettes, espelhos portateis para barba, lavatorios com pedra, e sem ella, aparadores, mesa elastica, guarda-louça, mesa simples de jantar, marquezas, varias camas francezas, leitos para crianças, e mais objectos de marcineiria etc, obras de ouro e prata, objectos de porcellana para enfeites de sala, candelabros, lanternas de vidro, candieiros de globo de differentes modelos, novos, quadros modernissimos, quinquilharias diversas e outros muitos artigos que fora impossivel mencionar, e que serão definitivamente vendidos sem reserva alguma.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação competente, de um sitio de terras na rua do Sebo, ou Trempe, no bairro da Boa-Vista, o qual tem 37 palmos de frente entre a rua Nova dos Limoeiros, e sitio de D. Joanna dos Passos, formando uma vela latina com frente para dita rua do Sebo, continuando pelo nascente e sul com dita rua Nova dos Limoeiros, estreitando pela dita rua abaixo até findar no fundo do dito sitio dos Passos e pelo poente com o mesmo sitio de dita D. Joanna dos Passos: sabbado 19 do corrente ao meio dia em ponto, no escriptorio do dito agente, a quem previamente podem recorrer os pretendentes para exame da escriptura da compra pelo actual proprietario, procuração deste, e o mais que entenderem necessario.

Leilão de uma optima escrava

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma escrava de bonita figura, de 18 annos, com bastantes habilidades; terça feira 22 do corrente, ao meio dia em ponto.

LEILÃO de algodão.

Terça feira 22 do corrente.

O agente Borja transferio o leilão de algodão annunciado para o dia 17º para terça-feira 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, em o seu armazem, na rua do Collegio n. 15.

Avisos Diversos.

— Na rua da Penha n 2, continua a haver mão de vacca nos domingos, faz-se pratos e fornece-se comidas para fora por preço commodo.

— Os Srs Manoel dos Santos Rocha e Joaquim Ferreira Coelho são rogados a entender-se com o consignatario do brigue S. Manoel I, na rua da Cadeia do Recife n 38, a respeito de negocios pendentes daquelle navio. Recife 18 de dezembro de 1857

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, para se entregar um carta: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se perio lisos a 4$ a arroba: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n 2

Roupa feita.

Na loja de Leite, Arthur & C.. rua do Queimado n 10, ha para vender um completo sortimento de roupa feita para homem, e vende-se por muito barato preço.

— Hoje sabbado, 19 do corrente, findo a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, no pateo do Collegio, será arrematado em praça publica uma casa terrea n 4 da rua do Nogueira, por execução de José Francisco da Costa contra Manoel de Barros Nascimento, avaliada em 1:500$000: he a ultima praça.

Fazendas de gosto.

Cortes de vestidos de seda de cores com babados, superior fazenda, tanto em gosto como em qualidade.
Sedas de quadrinhos de varias cores.
Gros lenaples de todas as cores.
Cortes de seda para vestidos a 20$000 reis.
Bareges de cores, padrões inteiramente novos
Cambraia organdi, de delicado gosto.
Cortes dã cassa com barra e babado.
Camizinhas, manguitos, gollinhas, tiras e entremeios, calcinhas para menina, e outros muitos objectos, tudo por preço muito em conta: na loja de Leite, Arthur & C. rua do Queimado n, 10.

— Em virtude do annuncio do Sr. George Furness, empreiteiro da estrada de ferro, que tem de se retirar para Inglaterra, o abaixo assignado declara que não pode seguir viagem o dito senhor sem que declare por este jornal quem fica autorisado a pagar e liquidar contas das madeiras que para a mesma estrada tem comprado, e tendo sido chamado a juizo para essa liquidação, deixou de comparecer, ou pessoa que suas vezes fizesse: sob pena de ser embargada sua viagem. Recife, 18 de dezembro de 1857.—Speridião Barboza da Silva.

Vende-se

uma porção de taboas e caixões de fazendas francezas, muito em conta, assim como alguns caixões de folhas de Flandres: na rua do Crespo n. 4.

Borzeguins

para senhora, pretos e de cores, chegados no ultimo paquete hamburguez; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha em saccos: no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63

— Vende-se uma das melhores tabernas da cidade de Olinda, na rua do Amparo; a tratar na mesma com José Manoel dos Santos.

— Vende-se um sellim com os seus pertences, tudo com muito pouco uso: quem pretender, dirija-se a loja n. 41, na [illegible] Queimado. [illegible] de 4 rodas e

— Vende-se um carro, com os compe- 4 assentos, para 2 cavo gosto: na cocheira [illegible] tentes arreios, rua da Cadeia de S. Fran- do Sr. Si[illegible]

Associação Typographica Pernambucana.

Amanhãa (20) haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, as 9 1|2 horas da manhãa.

— Da-se até 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea livre e desembaraçada (sendo em boa rua): quem tal negocio quizer fazer, dirija-se a rua da Viração n. 9, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um cozinheiro para o collegio de Santa Thereza de Olinda; a fallar com o Sr. thesoureiro do patrimonio dos orphãos na rua da Aurora n. 52

— Pretende-se contratar a lavagem da roupa dos collegiaes de Santa Thereza de Olinda: a tratar com o Sr. thesoureiro do patrimonio dos orphãos na rua da Aurora n. 52.

— Na rua do Cabugá, loja n. 16, vendem-se caixas com feijão fradinho vindo ultimamente do Porto, sendo este muito novo e da ultima colheita.

— Offerece-se uma parte de terra, a melhor que existe na freguezia de Páo d'Alho, no engenho Pindoba, como provarão os rendeiros que nella moraram, no valor de tres contos de reis fortes, que por herança tocou a finada D. Maria de Jesus José da Rocha em 1831, filha de Bernardo, do engenho do Ramos: quem pretender comprar, dirija-se quanto antes a Manoel Pereira Monteiro Junior, em Pedra de Fogo, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, primeiro andar, com o Sr. Candido Pereira Monteiro.

João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, pede a pessoa que recebeu uma ordem vinda do Pará para se lhe entregar um dinheiro, queira ter a bondade de annunciar a sua morada, ou procurar o annunciante na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti, estudante do segundo anno do Curso Juridico, autorisado pelo governo provincial, ensinará particularmente geometria e latim, a começar do janeiro proximo: as pessoas que se quizerem matricular em sua aula, dirijam-se a rua Velha n. 77, segundo andar

— Quem deixou um chapéo de sol na loja de ferragens de J. J. Keller, no aterro da Boa-Vista, póde procurar, dando os signaes.

— Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobradinho no bairro de Santo Antonio, preferindo-se rua das Cruzes, rua Bella e vizinhança, rua das Flores, etc, paga-se adiantado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Felix V. de Cantalice avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França, um novo sortimento de obras feitas, e fazendas de excellentes qualidades e gostos os mais modernos como sejam, palitós saccos e sobrecasacos, pretos e de cores, casacas de caça, camisas de linho e mussulina, ceroulas bordadas e lisas, com coz de borracha, córtes de velludo e gorgurões de excellentes gostos para colletes, finissimas casemiras, e outras muitas fazendas por preços razoaveis.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para um homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5, defronte da ordem terceira.

— O Sr. Francisco José da Cunha queira dirigir-se a rua da Cruz n. 4, para receber uma carta.

VINHO DE CHAMPAGNE—PRIMOR.
N. O BIEBER & COMPANHIA.
Rua da Cruz n 4.

Receberam por um dos ultimos navios de França a flor do vinho de Champagne: vende-se em caixas de uma duzia.

VINHO DE MADEIRA.
Verdadeiro e velho.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, ha ainda um resto deste excellente vinho dos annos de 1832 e 35, assim como Malvasia; o qual vende-se regular a 140$ em barris de 1|4, superior a 24$ a duzia de garrafas, primor a 48$ a duzia de garrafas.

— Vende-se por freguezia, excellente leite a 320 por garrafa, cuja superioridade se garante, leva-se bem cedo á porta do freguez: trata-se na rua larga do Rosario n. 37, sobrado de um andar.

— Vendem-se queijos muito superiores a 3$000; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas.

— Vende-se uma negrinha de 7 a 8 annos, peça muito linda; na rua do Queimado n. 35.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Sortimento de palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$000, de brim a 3$000, de sarja preta a 12$000.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Cambraia mussulina de gostos novos a 500 rs. a vara, fazenda nova no mercado: dá-se amostras com penhor.

— Eu Francisco das Chagas dos Santos, morador em um quarto aonde mora o sachristão de Santa Thereza, dentro da mesma invocação, achando-me bastante doente de molestia de peito, e se me inculcando que existia no pateo da Ribeira o Sr. Alexandre Vieira de Araujo, que curava esta molestia, mandei chamar o dito senhor, o qual tratou de mim com bastante caidado e delicadeza, e hoje dou mil graças ao Creador de me achar com minha saude perfeita e robusto como d'antes. Não me pouparei de sempre elogiar o Sr. Alexandre Vieira de Araujo, pois este senhor he digno de grandes elogios.

— Vende-se um bonito cavallo rudado na cocheira do Sr. Thomé, defronte do convento de S. Francisco.

— Compram-se peças velhas a 16$500 na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

Sr. doutor.

O cavalleirismo de certas pessoas consiste em mandar publicar debaixo do anonymo mentiras calumniosas e insultos; quem he christão não se lembra de vinganças.

— Precisa-se saber para negocio de interesse, se ainda existe ou existio nesta cidade o Sr. Francisco Gonçalves do Rego: quem souber onde elle esta' ou alguem de sua familia he favor communica-lo na rua do Vigario casa n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 10

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de 3 amassadores: na padaria da rua dos Pescadores.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme para moços solteiros.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde na rua do Crespo n. 9, primeiro andar, e das 5 da tarde as 8 da manhãa na povoação de Apipucos, onde está sempre prompto a exercer a medicina a cirurgia e a obstetricia.

— Desappareceu da arcada da [illegible] dega uma caixinha com [illegible] ouro e [illegible] vinda do Rio com letreiro a Novaes [illegible] quem tiver noticia pelo vapor Toc[illegible] dirija-se a' alfandega ao des[illegible] Vieira de Souza que sera' recompensado.

— Precisa-se alugar duas amas para uma casa de pouca familia, uma para cozinhar e outra para engommar e coser, forras ou captivas: a tratar na rua Nova n. 67, primeiro andar.

— Compra-se um selim bom com pouco uso: na rua da Cruz n. 64, primeiro andar.

Loteria da Provincia.

Segunda parte da terceira loteria de S. Francisco de Olinda.

Nos afortunados bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Ns.		
102	4:000$	1 meio.
1358	1:000$	2 meios.
2343	400$	2 ditos.
1166	200$	2 ditos.
3404	200$	1 dito.
3557	100$	Bilhete.
2045	100$	Dito.
1288	100$	Dito.
924	100$	1 meio.
1995	50$	2 ditos.
1807	50$	Bilhete.
2417	50$	Dito.
3388	50$	Dito.
2759	50$	Dito.
3284	50$	2 meios.
1126	20$	1 dito.
349	20$	Bilhete.
91	20$	1 meio.
2059	20$	Bilhete.
341	20$	Dito.

He paga a sorte grande e a immediata e os premios até 20$ no escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

P. J. Layne.

— Manoel Rogerio ou Ludgerio, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos, filho unico, e morrendo seus pais na comarca de Goianna ha mais de um anno, passou-se para esta freguezia de Maranguape, e neste correr de tempo tem assistido em varias casas com o interesse de uma pequena paga, e sahindo ha pouco de uma dellas diffamou a familia do seu bemfeitor, este offendido foi queixar-se ao subdelegado do lugar, e dando ordem para ser preso, como foi, remetteu ao delegado de Olinda como recruta. Certa pessoa da mesma freguezia como não conseguisse solta-lo, consta que fóra procurar empenho no Recife para quando lhe chegar ser solto, e como talvez allegue razões injustas, previne-se as autoridades que nenhum está mais na razão de ser recrutado do que este individuo, que alem das razões ditas he um grande vadio.

— O escrivão do jury do termo desta cidade mudou seu cartorio para a rua Augusta n. 15, primeiro andar.

— Victor Souvage retira-se para França, e pede a todos os que se julgarem seus credores queiram apresentar as suas contas nestes tres dias, na rua da Cruz n. 20, na certeza de que as contas que forem apresentadas depois de sua retirada, não serão attendidas

RETRATOS PELO NOVO SYSTEMA ELECTROTYPO.

João Thomaz annuncia ao respeitavel publico que acaba de receber um rico e variado sortimento das caixinhas do norte americano, de diversos tamanhos e gostos, e passe par touts de todas as qualidades, e o mais necessario para tirar retratos pelo systema acima indicado. Previne, portanto, aquellas pessoas que quizerem retratos fieis e perfeitos, e baratissimos, venham ao seu estabelecimento, na rua Nova n. 23, galleria de Arsenio e de Gadault, primeiro andar.

— Avisa-se as pessoas que tiverem debitos na rua larga do Rosario, deposito de charutos n. 32, que hajam de os satisfazer, quando não serão chamados pelo Diario, para se lembrarem das contas que contrahiram.

— A pessoa que tiver transacções ou qualquer negocio com o Sr. Joaquim Lauriano Alves da Fonseca, dirija-se ao Collegio de Santo André, a entender-se com seu mano.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou escravo, para casa estrangeira: na rua do Trapiche n. 8

— Precisa-se alugar um escravo de boa conducta, ou mesmo um criado para tratamento de cavallo; a quem convier, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio junto a capella, que se dirá quem pretende.

— No deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, ha para vender 6 arrobas de pesos, contendo 2 pesos de 2 arrobas, 1 de arroba, 1 de 1|2 dita e 2 pesos de 8 libras

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do collegio de orphãos cujas rodas andarão no dia 24 do corrente.

Thesouraria das loterias, 16 de dezembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Para Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Peninsular, tem parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Novaes & C. rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

DAGUERREOTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos pelo novo systema norte-americano. A perfeição dos retratos sahidos desse estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

Obras de tartaruga

José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que acaba de receber de França um completo sortimento de pentes de tartaruga do mais apurado gosto do mercado, assim como na mesma loja costuma a ter sempre um sortimento de obra feita de tartaruga da terra; promptificam-se tambem todos os concertos com promptidão e preços commodos.

Loteria da provincia.

O abaixo-assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layne.

Na rua estreita do Rosario.

Dá-se caliça a quem quizer dirigir-se ao sobrado n. 23.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua das Trincheiras n. 11.

THEATRO DE APOLLO.

S. R. U.

O 1.º secretario avisa a todos os senhores socios, que os bilhetes para o espectaculo do dia 20 do corrente, se acham em poder do thesoureiro, que os distribue no mesmo theatro, nos dias 18, 19 e 20.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 25.

— Todas as pessoas que tiverem contas com o brigue inglez Mary Ann Newitt tenham a bondade de as apresentar no consulado britannico até o meio dia do dia 22 do corrente. Recife 17 de dezembro de 1857.

— Os Srs. George Furness, James Robert Furness, Daniel Massey, todos da estrada de ferro retiram-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um boleeiro para casa particular: a tratar na rua da Cadeia, n. 64.

— No dia 19 do corrente pelas nove horas e meia dar-se-ha principio ao pagamento das amas internas e externas da casa dos expostos. Recife 17 de dezembro de 1857.— O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

—Ausentou-se do Rio Formoso no dia 9 do corrente o escravo Antonio, mulato, de idade 30 annos, baixo, corpo regular, cor amarellada, cara descarnada, barba nenhuma, olhos vermelhos gaguja alguma cousa, cujo escravo costuma andar embarcado, e se desconfia andar embarcado; quem o pegar, leve-o a cidade do Rio-Formoso, ao Sr. José Maria de Almeida, ou nesta praça ao abaixo assignado na rua da Cadeia do Recife, n. 29, que sera gratificado.—Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou cativa para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

— Precisa-se alugar uma ama para servir n'uma casa de duas pessoas de familia, sendo tambem para comprar na rua, prefere-se cativa: na rua Augusta, n. 25.

AVISO.

O collector das rendas provinciaes da cidade da Victoria não obstante ja ter feito publico aos collectados pela decima urbana que devem pagar até o fim do corrente mez de dezembro o 1º semestre, todavia de novo os avisa porque passado este prazo tambem pagarão a multa de 3 por cento. Outrosim convida a todos os devedores da divida activa em execução para pagarem seus debitos até o dia ultimo de janeiro proximo futuro, alias continuará no procedimento das penhoras, e então não haja queixa de quem cumpre com o seu dever, e muito principalmente tendo esgotado todos os meios possiveis da moderação.

Tiburtino Pinto de Almeida.

Victoria 15 de dezembro de 1857.

Loteria DA PROVINCIA.

Os bilhetes rubricados pelos abaixo assignados, da loteria de S. Francisco de Olinda, obtiveram os seguintes premios:

1 meio n. 102	4:000$000
1 dito n. 2343 P. J. L. .	400$000
1 dito n. 3404	200$000
1 dito n. 924 P. J. L. .	100$000

E outros de 50$, 20$ e 10$ Estão expostos a venda na sua loja no aterro da Boa-Vista n. 56, os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Collegio dos orphãos, os quaes são garantidos:

Bilhete 5$000 recebe 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

Silva Guimarães & C.

LOTERIA DA provincia.

Segunda parte da segunda loteria do collegio dos orphãos e orphãas.
(Ultima do anno).

O abaixo assignado tem exposto a venda os felizes bilhetes e meios da loteria acima: na rua da Cadeia do Recife n. 45, e na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39.

Bilhetes 5$000 recebe 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Em audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara, no dia 18 do corrente, na rua das Trincheiras, se ha de arrematar um sitio com casa de pedra e cal, sito na estrada do Arraial, ja com o abatimento da lei.

— O morador da casa n. 20 da rua da Mangueira (Boa-Vista) sabe, por um methodo por elle descoberto, extrahir a estearina com facilidade, e muito pouca despeza, e mais algumas outras vantagens a respeito de outros objectos para o fabrico de velas finas: se alguem quizer fazer com elle algum negocio procure-o.

— Precisa-se de um forneiro de capicidade; dá-se bom ordenado, em consequencia do serviço: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Perdeu-se na madrugada do dia primeiro do corrente mez, desde a rua do aterro da Boa-Vista até a ponte, uma carteira com a quantia de um conto oitocentos e tantos mil reis, sendo em duas sedulas de quinhentos, duas de duzentos e o resto em notas de cincoenta, dez e cinco, alem desta quantia, continha a carteira papeis que de nada servem a quem a achou, mais que muito interessam ao dono, a ponto de não olhar a gratificação para a pessoa que a tiver achado e quizer entrega-la na rua Nova loja n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom e bastante não se olha preço: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Forneiro.

Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Maceió: a tratar com Tasso Irmãos,

— Deseja-se alugar uma casa com sitio, nas ruas da Aurora, Hospicio, ou S. Amaro: a tratar na rua do Trapiche n. 19.

— No engenho Martapagipe, distante do Recife 8 legoas, e da estação da estrada de ferro, no Cabo, 2, precisa-se de um mestre de meninos com as habilitações necessarias para ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza e latina: quem estiver nestas circumstancias e quizer exercer o magisterio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, no Recife, aterro da Boa-Vista. Havendo no engenho uma capella, em iguaes circumstancias, prefere-se a um sacerdote.

— Manoel Augusto de Menezes Costa, mudou de residencia para a rua da Conceição da Boa-Vista n. 42.

— O Dr. João Maria Seve, medico, mudou sua residencia para a rua do Collegio, casa n. 10, segundo andar, por cima da botica, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, especialmente para o serviço de partos.

Grammatica latina.

Acham-se alguns exemplares do primeiro e terceiro volume da obra do Sr Carlos Kornis intitulada — Institutiones grammaticæ et syntaxeos latinæ — ex auctoribus classicis optimorum que grammaticorum operibus excerptæ, et in usum alumnorum methodo synthetico-analitica conscriptæ, per Carolum Kornis de Totvarad, ex-professorem universitatis hungaricæ pestiensis, etc.: nas livrarias dos Illms. Srs. M. Figueiroa de Faria, e Guimarães Oliveira.

AOS AMANTES DA MUSICA.

Na loja do Hippolyte Dumont, rua Nova n. 9, existem vindos da Europa e dos primeiros estabelecimentos musicaes do Rio de Janeiro as mais novas operas e os melhores pedaços tirados das obras de Verdi, Simão Bocca-negra e outras, sejam para piano só, piano e canto, ou para dansa. Acharão tambem os senhores flautistas um grande sortimento de musicas para Valsas e dansas, e uns duetos para flautas de operas inteiras chegadas ultimamente da Italia. Na mesma loja se encontra sempre o maior sortimento de instrumentos de todas as qualidades e preços, violões, flautas, rabecas, e em geral todo [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de télha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., será bem re-compensado.

— Ainda se precisa de um homem perio padeiro para uma padaria na cidade da Parahiba, dando fiador a sua conducta, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C.

O governo e a colonisação.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do appendice das ideas de propaganda de L. P. Lacarda Verneck, pelo conde de Bozwadowski, a respeito da colonisação: vende-se a 2$000 na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

--- Precisa-se de uma ama forra para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua dos Pires n. 8.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

-- A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, e tc.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente a seus devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9 que visto terem abusado de sua bondade no cumprimento de seus deveres, que ainda esta' resolvido a esperar até o fim do corrente mez, findo este, decididamente entregara' a seu procurador para chamar a juizo um por um, não tendo mais contemplação com ninguem, por isso que faz o presente annuncio em tempo, afim de que depois não haja queixas; e ao mesmo tempo faz sciente, de que tem alguns de que ignora suas moradas, e então estes tem de os chamar por este «Diario», declarando as quantias, visto não se accusarem do que devem.

Compras.

— Compra-se uma preta de 26 a 28 annos bonita figura, e que sabe cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua larga do Rosario n. 32.

--- Compram-se Diarios para embrulho, a 3$800 a arroba; e na mesma casa vende-se um violão muito bom: na rua do Rosario n. 15 e 17.

--- Compra-se effectivamente na rua da Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

--- Na fundição do Brum n. 6 e 8, continua-se a comprar effectivamente bronzo, latão e cobre velho.

--- Compra-se uma preta, e um preto, escravos, que sejam fieis, e não tenham vicio algum, devendo a preta saber cozer, ensaboar e engommar, e o preto saber fazer as compras de uma casa, e botar canôa (de carreira); quem os tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, que se dirá quem os pretende.

Vendas.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como se sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Presuntos inglezes para fiambre.

Acabam de sahir da alfandega, e estão á venda no armazem de Tasso Irmãos.

Borzeguins francezes, sapatos de transa e tapete.

Vendem-se na rua da Penha n. 3, loja de calçado, por preço barato.

Doce de caju secco.

Na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito, loja n. 2, vende-se doce de caju' secco o mais bem feito que he possivel, e em bocetas muito bem enfeitadas, proprias para presentes, assim como tambem de calda em barrilinhos.

AO GOUVEIA
Rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Flores, minha gente! flores artificiaes, as mais lindas e perfeitas que se póde desejar: capellas, ramos, bonquets, enfeites, palmas, etc, tudo a gosto do comprador, e por preço que espanta de barato. A festa ahi esta, venham as flores, que se acabam de pressa.

--- Vende-se uma mulata escura, perfeita engommadeira, cozinheira, faz labyrintho e tem mais habilidades, moça e bonita figura, e um mulatinho proprio para pagem: no pateo de S. Pedro, sobrado n. 6.

A cidade de Paris.

RUA DO CRESPO N 4.
G. Falque.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um variado sortimento de chapeos de sol para homens e senhora, bengalas, chicotes, camisas, ceroulas, collarinhos, chapeos, bonets, gravatas, artigos para viagem, estojos para barba, e um sortimento de roupa feita, tanto para homem como para menino, assim como bordados, camisinhas, gollinhas, saias de diversas qualidades, chapeos e enfeites para cabeça, manteletes, luvas de pellica Jouvin, perfumarias finas, leques, caixinhas para costura, objectos de phantasia, e uma infinidade de outros artigos de gosto proprios para senhoras, tudo se vende por menos preço que em outra qualquer parte, em porção e a retalho.

--- Vendem-se 2 taixos de cobre em muito bom estado, pesando um 38 libras e o outro 24 a 700 rs. a libra: no caes do Ramos, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 720, assucar perola a 220, chá hysson a 2$240, milho alpista a 200 rs. a libra, vinho da Figueira a 560 a garrafa, dito do Estreito a 400 rs, queijos a 2$800, doce de banana a 800 rs. o caixão, tudo muito bom: no pateo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Leite puro a 240 a garrafa.

Vende-se todos os dias pela manhãa, no sitio que foi do cirurgião Manoel Bernardino, um pouco adiante da Soledade, na estrada de João de Barros, no primeiro sobrado a esquerda, passando o sitio da Cascata.

Aos senhores de engenho e negociantes em Goianna.

Vende-se o sitio que fica por detraz da Misericordia, na rua das Porteiras, muito proprio para passar-se qualquer das festas do anno em Goianna. A casa he de tijolo, muito bem e novamente construida, tem 2 salas de frente, 2 corredores, 6 quartos, sala de jantar e cozinha, tem estribaria que accommoda muito bem 2 cavallos, um terreno muito grande, póço d'agua de beber, larangeiras, limeiras, bananeiras, jaqueiras, mangueiras, pitombeiras, etc., e para mais de 200 pés de café. Quasi metade do terreno que está devoluto, póde ser aproveitado com plantações de ananazes, inhames, macacheiras, ou ainda café: a tratar, ou em Goianna no engenho Mariuna, ou no Recife na rua do Collegio n. 17.

Loja de calçado francez e da terra.

Vende-se todo o sortimento de calçado, tanto francez como da terra, e entre elles borzeguins francezes e da terra para homem, sapatos de entrada baixa de uma e duas solas, ditos de transa com salto para homem, senhora e meninos, ditos de lãa proprios para quem padece de frialdade, e mesmo para andar em sitios, sapatinhos de meninos, de lustre e marroquim de todos os tamanhos, e tudo se vende por preços commodos: na esquina da rua das Cruzes n. 2

Ao Gouvêa.

Rua do Queimado n. 27, (esquina do Collegio)

Vestidos de seda de babados, em cartões, ultimo gosto para a festa, ditos sem babados de todas as cores e preços, ditos adamascados, lavrados, etc., etc., chaly de seda bordado para vestidos, camisinhas e gollinhas bordadas de todos os preços e qualidades, velludos para collete, cousa nova, casemiras superiores, e tudo quanto possa ser preciso na época actual ao bom gosto da rapazeada e do bello sexo

AO GOUVEIA.
Rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

Chapeos, chapeos para a festa! cheguem rapazes do bom tom! Tem de todas as qualidades e para todas as cabeças; o precinho he de camarada: bons castores rapados, optimos, francezes á Tamberlick, á Carijó, á Napoleão, para menino, enfeitados, para senhora os melhores que ha de seda, etc, etc,

— Vende-se marmelada muito nova em libra a 600 rs., dita em quartas, passas, figos, nozes, amendoas, biscoitos em caixinhas e em libra, concervas, azeitonas, maça de tomates, presuntos, queijos de pinha, ditos flamengos, vinhos para mesa e finos, champagne, marrasquino, licores e mais generos por preço commodo: defronte da casa da relação n. 28.

Casaveques e infeites.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se casaveques de cambraia, fustão e filó, tanto para senhora como para meninos, gostos delicados e modelos inteiramente novos, e riquissimos infeites para cabeça, de novos gostos e preço barato; assim como outras muitas fazendas modernas proprias para a estação da festa.

--- Vende-se um moleque crioulo de muito boa conducta, e uma escrava boa cozinheira: na rua Direita n. 3.

--- Vendem-se travejamentos de lousa de varios tamanhos; na praça de Santa Rita, restilação.

— Vende-se champanhe de superiores marcas, Moet & Chandon, Comte de Marcuil, superior cognac francez em barris e em caixas, absynthio suisso em caixas, tudo por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11

Córtes de chita fingindo lan.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se córtes de chita de ricos desenhos, fingindo lãa a 3$200.

Córtes de chita baratos.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se córtes de chita em retalho, com 13 covados, tinta segura, a 1$700 e 1$800.

Talmas e sahidas de baile a 20$000, 25$000 e 30$000.

Lindas talmas e sahidas de baile, pelo baratissimo preço acima mencionado, manteletes de filó matisados, superiores córtes de cambraia bordados com babados, chales de touquim branco a 25$000, ditos superiores brancos e de cores, córtes de barege com babados, linda fazenda denominada gaze de seda para vestido a 1$200 o covado, chaly de seda matizado, imperialistas de seda a 900 rs. o covado, fazenda nova e de muito gosto para vestido, lindo organdys transparente, o melhor que tem apparecido. tiras bordadas, peças de entre meios bordados, e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Chapeos de castor a 8$000 9$000 e 10$000.

Superiores chapeos de castor preto a 8$, ditos brancos a 9$, ditos superiores a 10$ cada um: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

--- Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 27, com pequenos fundos, a vonta le dos compradores, o motivo de se vender he o dono querer tratar de outro negocio; na mesma se vende uma bonita escrava crioula, idade 28 annos, sabendo todo o serviço de uma casa de cozinha, e costura.

--- Vendem-se para mais de 600 barricas vasias, na padaria do pateo da Santa Cruz, sendo a entrada pela rua do Rosario, n. 55. Na mesma compra-se papel de embrulho Diarios a 100 rs. a libra.

Fumo em folha.

De muito boa qualidade e preços commodos, vende José Dias Brandão, na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

5$500

Peça de madapolão fino com pequeno toque de avaria: na rua do Queimado n. 44.

Rua do Queimado n. 1

Para liquidar, vendem-se córtes de cassa chita com barras, pelo diminuto preço de 1$600 cada um, cassas francezas finas e cores fixas a 440 a vara, dita mais inferior a 320, mussulina branca fina e muito larga a 400 rs. o covado, dita mais estreita a 300 rs. o covado, fazenda de lãa de quadros, fio de seda, propria para vestidos a 300 rs. o covado, córtes de cambraia de seda, fazenda muito fina, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, lenços de cassa, cercapura de cor, proprios para crianças a 100 rs. cada um, alem destas fazendas ha outras muitas que se venderão por qualquer um preço razoavel.

--- Vende-se uma escrava moça muito sadia, lava, cozinha e engomma: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49.

Os ratos logrados.

Ratoeiras de arame, machinismo infallivel de pegar ratos sabidos e tolos; na rua Nova n. 20.

Bandejas,

as mais finas e de gostos modernos, em ternos de tres e avulso; na rua Nova n. 20.

Facas e garfos.

Completo sortimento de talhares para mesa, cabos de marfim, bufalo e osso, de qualidades superiores, tempera de osso fino; na rua Nova n. 20.

Colheres

do mais fino metal do principe e tutenagre, e de outras qualidades, completas para mesa; na rua Nova n. 20.

Apparelhos de almoço.

Bules, cafeteiras, e mais peças de 2 a 8 chicaras, de fino metal, completas e avulso, sortimento a vontade: na rua Nova n. 20.

Salvas

de metal, de lindas gravuras e arabescos, para copos d'agua, imitando prata; na rua Nova n. 20.

Trem para cozinha.

Panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras de ferro, forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres e mais objectos do uso domestico: na rua Nova n. 20.

Castiçaes

de metal fino, riquissimo modelo, palmatorias de ferro e latão, e muitas outras ferragens e cutelarias finas, se vendem por preço commodo; na muito sortida loja da rua Nova n. 20.

Vinho do Porto.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se o muito superior e genuino vinho do Porto, em barris de 5.º e 8.º, e juntamente engarrafado das mais acreditadas marcas --Duque do Porto e Victoria Regina--

G. ADOLPHE BOURGEOIS.
Rua Nova n. 61.

Vende um bom carro novo, chegado ha pouco, feito por um dos melhores fabricantes de Paris, muito commodo para familia. Vende tambem muitas qualidades de ferragens para carro, como eixos, molas, parafusos, chaves, lanternas, galão, couro de lustre e vaquetas grandes para coberta, tambem um sortimento de arreios brancos e amarellos, tanto para carro como para cabriolet

— Farinha de mandioca.
Milho saccos grandes.
Feijão branco e macassa.
Gomma do Aracaty.
No armazem de Tasso Irmãos.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
boas fazendas por pouco dinheiro.

O *Preguiça* da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, todas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado.	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado . . .	260
Cambraias estampadas, vara . . .	480
Ditas ditas mais finas, vara. . . .	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado.	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado.	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado.	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. cortes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Relogios americanos.

Em casa de Henry Forster & C., vendem-se relogios americanos para por em cima de mesa.

-- A 6$ o sacco com farinha de mandioca: no armazem de Demeterio & Pavão, no largo da assembléa.

Algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Fazendas baratas.

O barateiro da rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, contiu'a a vender fazendas baratas, tanto em atacado como a retalho, e tem para vender alem de muitas fazendas boas e baratas, córtes de cassa chita a 1$600 e 2$, cassas de cores largas a 320, 440, 500 e 560 a vara, chitas boas de cores fixas o covado a 160, 180 e 200 rs., ditas largas francezas, de bonitos gostos a 260, 280, 300 e 320, mussulinas de todas as cores, bonitas a 360 e 400 rs., lãazinhas de cores para vestido a 800 rs. o covado, cassa para babados a 200 rs. a vara, e 1$500 a peça, algodão de duas larguras proprio para lençóes e toalhas de mesa a 560 a vara, cambraias lisas para forro e vestido a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, panno preto a 2$400 o covado, luvas de seda de cores para senhora e homem, chales de lãa e merinó lisos e bordados, lenços de cambraia de algodão e de linho, e grande variedade de fazendas que a dinheiro se vendem por acommodadissimos preços, e dão-se amostras.

Cera de carnauba e de abelha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender cera de carnauba e de abelha, recentemente chegada.

Cal de Lisboa, nova.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa em pedra, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Champagne verdadeiro.

Unico deposito deste vinho fino he no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, assim como muitos outros generos de molhados, tudo de superior qualidade, por preço razoavel para acabar.

FABRICA DE CALÇADO TAXIADO, NO ATERRO DA BOA VISTA N. 46, DEFRONTE DA PADARIA DO SR. COSTA.

Cheguem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

Cal do Assú.

A bordo do Novo Olinda, ou com Tasso Irmãos.

Farinha barata.

Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha, vende-se farinha a melhor que existe no mercado saccos grandes e mais barato do que em qualquer outra parte.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdeaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas. luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finasa 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar á vista das lindas qualidades e de bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filó de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos, gros denaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias crisolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de paninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só á vista do comprador se podera mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

Livros em branco de Hamburgo.

Um sortimento em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13.

f -- Vende-se um mulato optimo official de ogueteiro; a tratar na rua da Concordia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

-- Vende-se doce de cajú secco e de calda muito boa qualidade e enfeitam-se bocetas para mimos: quem quizer dirija-se na rua da Florentina casa do Costa Leite, defronte da cocheira.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

Vinho do Porto e superior chamiço, em caixas de uma e duas duzias, ou em barris de oitavo: continu'a a vender-se em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

-- Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Vende-se

papel para forrar salas, de todas as qualidades, por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas da aguia de ouro.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da *Senzala Nova* n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a have um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, mós copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções á vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . .	
Haxall . . .	. . . a 25$000.
Dunlop. . .	
Macanca . .	
Columbia . .	. . . a 24$000.

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas; primeira qualidade e [illegible]

— Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, optima mucama com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

MILHO

Vendem-se saccos de varios tamanhos com muito bom milho, e por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Novo sortimento de ricas obras de brilhantes, ouro e prata.

Na loja dos abaixo assignados na rua do Cabugá n. 11, confronte a rua Nova e pateo da matriz tem ultimamente chegado grande sortimento de joias tanto para senhoras como para homens e meninos, continuam os preços razoaveis e passam-se contas com responsabilidades, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccos com boa farinha de mandioca por menos do que em outra parte: na rua do Queimado loja n. 14.

Na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4.º e 8. a preço commodo.

Milho, farinha e feião

Vendem-se saccos com milho, farinha da terra e feijão mulatinho e misturado, por preço commodo: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Chapeos a Tamberlik.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender chapeos pretos finos modernos, pelo barato preço de 7$500, assim como muito boas gravatas, entre ellas algumas de seda de quadrinhos para 640, córtes de collete de seda, gorgurão, velludo e fustão, brins para calça e palitós, gangas, fustões, córtes de casemira de bom gosto, e outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços muito commodos.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

--- No dia 2 de novembro do corrente anno, fugio do engenho Cursahy, comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar; conversa pouco, pernas finas, tem todos os dentes, he casado, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha: quem apprehender dito escravo, conduza-o ao dito engenho, ou na praça do Recife, na rua da Guia n. 64, que será generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas da manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado, do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio do engenho Esquecido o cabra Izidoro, com idade de 20 annos, baixo, grosso, cabello cacheado, com marcas de bexiga pelo rosto, pernas grossas, muito pachola, anda sempre limpo, gosta de jogar, já faz um anno que trabalha na estrada de ferro, aonde quer que esteja intitula-se por forro: quem o pegar, dirija-se ao engenho Esquecido, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho Recanto em Serinhãem um cabrinha crioulo, de nome Claudino, o qual suppõe-se ter-se dirigido para o Recife, pois ahi foi comprado em julho do corrente anno ao Sr. Joaquim Vieira Coelho, estabelecido na rua do Crespo; o escravo tem os signaes seguintes: caballos carapinhos, cor alaranjada escura, pés bastantes grandes, em relação ao tamanho, que representa 14 annos, pouco mais ou menos, nariz alguma cousa chato, e suppõe-se ser de algum couce, levou roupa de algodão, camisa branca, calça azul, e chapeo de baeta preta: quem o apprehender, e levar ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Manoel Gonçalves Ferreira, na rua da Moeda n 3, segundo andar, será generosamente recommendado.

-- Fugio no dia 12 do corrente do engenho Furnas, de José Mendes Carneiro da Cunha, distante de Santo Antão tres leguas, um escravo crioulo, bastante alto, secco, pes grandes, tem pouca barba, olhos um pouco brancos, e representa ter trinta e tantos annos de idade, tem na frente um dente de menos, levou calça de algodão azul e camisa do mesmo ou de madapolão, chapéo de palha, uma rede e he natural do sertão; roga-se a quem o pegar levar ao dito engenho ou ao Recife em casa do Sr. José Mendes Rodrigues Campello na rua Augusta n.. ou na rua Direita n. 72.

MUTILADO

ILEGÍVEL